



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA

MONOGRAFIA

Representações Sociais do Suicídio em Jovens do Bairro de Bunhiça, na Cidade de Matola

Benjamim Afonso Manjate Júnior

Maputo, julho de 2024



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA.**

MONOGRAFIA

Representações Sociais do Suicídio em Jovens do Bairro de Bunhiça, na Cidade de Matola

Benjamim Afonso Manjate Júnior

Monografia apresentada ao departamento de Psicologia como requisito para obtenção de grau de licenciatura

Supervisor: MSc. Meque Raul Samboco

Local de estudo: bairro Bunhiça, Maputo

Maputo, Julho de 2024

Declaração de originalidade

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Psicologia Social e Comunitária e aprovada na sua forma final pelo curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do curso

(dr. Francisco Cumaio)

Presidente do Juri

(PhD. Bento Mazuze)

Oponente

(MSc. Etelvino Mutatisse)

Supervisor

(MSc. Meque Raul Samboco)

Maputo, Julho de 2024

Agradecimentos

Agradeço a Deus Altíssimo que pela sua força me conservou, fazendo que esta monografia fosse possível.

Agradeço aos meus pais, Benjamim Manjate e Alice Cuamba, pelo seu abnegado trabalho em me ensinar a nunca desistir dos meus sonhos e andar nos caminhos que agradam a Deus. Agradeço aos meus irmãos Zezinho, Manuel e Nilton pelo seu amor, cumplicidade e apoio.

Um enorme kanimambo para o meu mentor José Querino pela ajuda em melhorar a minha visão de mundo, e esse agradecimento também se estende a minha namorada Esménia, aos meus amigos, colegas da Hoyo hoyo microcrédito e minhas sócias da G-DA.

Gratidão a todos Docentes e colegas de carteira pelo seu apoio, motivação e colaboração.

Agradeço em especial ao Dr. Euclides Cossa, por me disponibilizar material bibliográfico e ao meu supervisor MSc. Meque Samboco, pela excelentíssima supervisão desta monografia, de modo que esta fosse excelente, e pelo seu carácter humanista, paciente e simpático.

Dedicatória

Dedico este trabalho a todas vítimas do suicídio residentes do bairro de Bunhiça, Matola.

Epigrafe

*Aprendi que a única boa escolha que a gente pode fazer é ser feliz e desfrutar enquanto ainda se pode viver, pois Deus quer que todos comam, bebam e desfrutem do seu trabalho. Poder desfrutar desse tipo de vida é um dom de Deus
(Eclesiastes 3: 12-13).*

Declaração de honra

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui resultado do meu labor individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

(Benjamim Afonso Manjate Júnior)

Maputo, aos ____/____ de 2024

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

Fi – Frequência absoluta

Fr- Frequência relativa

MISAU- Ministério da Saúde

OMS- Organização Mundial da saúde

RC- Representações Coletivas

RS- Representações sociais

TRS – Teoria das Representações Sociais

Resumo

A presente monografia procurou analisar as representações sociais do jovens do bairro de Bunhica, Matola sobre o suicídio. Para a efetivação desta pesquisa, pautou-se pela abordagem qualitativa, uma pesquisa do tipo exploratório, através de uma amostra de 17 jovens de 21 e 32 anos de idade, os dados foram recolhidos através da entrevista, do tipo semi-estruturada, e foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin e interpretados a luz da teoria de representações sociais de Moscovic. Os resultados da pesquisa dão conta que para os jovens o suicídio é resultado de problemas internos do indivíduo, tal como perturbações mentais, afectos negativos, amargura. O suicídio foi objectivado como morte resultante do enforcamento, ancorou-se a este fenómeno a crença do suicídio como estratégia de fuga ou solução, problemas espirituais, como falta de Deus e influência de maus espíritos, problemas na interação com os outros, deste a sua família e outros grupos em que o agente suicidário pertence. O suicídio é visto como um fenómeno que afecta mais a colectividade do que o próprio suicida.

Palavras-chave: Representações Sociais; Suicídio; Jovens.

ÍNDICE

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Introdução.....	1
1.2. Problematização.....	2
1.3. Objectivos de pesquisa	3
1.3.1. Objectivo Geral:	3
1.3.2. Objectivos específicos:	3
1.4 Justificativa.....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1. Definição de conceitos.....	5
2.1.1. Suicídio.....	5
2.1.2. Representação social.....	5
2.1.3 Juventude	6
2.1.4 Perspectiva psicossocial da juventude.....	7
2.2. Suicídio: Compreensão histórica do suicídio no mundo	7
2.3. Suicídio em Moçambique: Epidemiologia	8
2.4. Visão da Sociologia sobre o suicídio.....	10
2.5. Factores de risco do suicídio	12
2.5.1. Factores de protecção de suicídio.....	13
2.6. Contornos psicossociais do suicídio em adolescentes e jovens.....	13
2.7. Teoria das Representações Sociais (TRS).....	14
2.7.1.Origens	14
2.7.2 Funções da Representação Social.....	16
2.7.3 Estrutura das Representações Sociais.....	16
2.7.4 Funcionamento das Representações Sociais.....	17
2.7.5. Representações sociais do suicídio: extrato de alguns estudos	19
CAPÍTULO III: METODOLOGIA DE PESQUISA	21
3.1. Descrição do local de estudo	21
3.2. Abordagem Metodológica	21
3.3. Descrição da população, amostragem e amostra	21
3.4. Critérios de inclusão	22
3.5. Técnicas de recolha de dados e análise de dados	22
3.5.1. Questionário sociodemográfico	22

3.5.2. Entrevista	22
3.5.3. Análise de dados	23
3.6. Questões éticas	23
3.7. Limitações do estudo	23
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	25
4.1 Apresentação e análise de dados	25
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	31
5.1. Conclusão	31
5.2 Recomendações	32
6. Bibliografia.....	33
Apêndice A – Termo de consentimento	37
Apêndice B – Instrumento de colecta de dados.....	38
Guião de entrevista (semi-estruturada).....	38
Apêndice C : Entrevistas transcritas dos jovens.....	40
Anexo A: Credencial	71
:	72

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1: Amostra em função das idades dos participantes</i>	24
Tabela 2: Análise de conteúdo de Bardin.....	26

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

O presente trabalho constitui um relatório de pesquisa, que é um dos requisitos para culminar do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, ministrado na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, tendo como tema: Representações sociais do suicídio por parte dos jovens do bairro Bunhiça, Matola.

O suicídio é um problema de saúde pública, a nível mundial este constitui uma das maiores causas de morte em jovens com idades compreendidas entre os 15 aos 29 anos. Globalmente mais de 700,000 (setecentas mil) pessoas morrem por ano, devido ao suicídio, (Organização Mundial da Saúde, 2019).

Ainda de acordo com a OMS (2019), África é o continente que apresenta maior casos de suicídios, apresentando uma taxa de mortalidade devido ao suicídio de 11,2 por 100 000 habitantes. Augusto et al. (2019), indica cinco das razões que contribuem para o suicídio em África, que são: baixo nível socioeconómico dos países do continente, o estigma relacionado a doença mental, dificuldades interpessoais, uso e abuso de drogas, baixo nível de escolaridade, entre outros. Moçambique em específico apresentou em 2019 uma taxa de 23,6 por 100 000 habitantes, classificando o país como um dos países da África Austral com maior número de casos de suicídios (OMS, 2019). O suicídio é um fenómeno social com grande impacto para a saúde pública, pois não só afecta o individuo que se suicida como também os indivíduos que ficam, fazendo com que estes criem significações, interpretações e representações sobre o fenómeno (Fukemitsu, 2008).

Nesta senda, buscou-se conhecer quais representações sociais os jovens do bairro Bunhiça têm sobre o suicídio, e para a efectivação dessa pesquisa foi empregada a teoria da representação social de Moscovici, que segundo Coutinho (2017), busca compreender o que existe nas mentes dos indivíduos, prolongando para além das dimensões intrapsíquicas ou seja o conhecimento do senso comum produzido pelas pessoas no seu dia a dia.

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos: onde o capítulo I contém: a introdução, a problematização, o problema de pesquisa, objectivos de pesquisa e a justificativa; Capítulo II: a revisão da literatura, Capítulo III: metodologia de pesquisa; Capítulo IV: análise e discussão de dados; Capítulo V: conclusão, recomendações, referências bibliográficas, apêndices e anexos.

1.2 Problematização

O suicídio é uma consequência de circunstâncias adversas ao indivíduo, surgindo como solução de um problema ou crise, que produz um intenso sofrimento, associado a insatisfação de necessidades, desamparo e sentimentos de desesperança, luta pela sobrevivência, estresse insuportável, falta de alternativas e busca pela fuga (Machado, 2011).

Partindo de uma visão antropológica Martins (2002) defende o suicídio como um fenómeno universal e deve ser entendido a partir do contexto cultural que se está estudado, uma vez que a sua significação vai depender de como cada cultura entende este acto, ou seja, da representação social que sujeitos pertencentes a cultura tem sobre o suicídio. Não obstante a esse pensamento Coutinho (2005), afirma que todos os fenómenos que surgem do contexto social, tal como o suicídio, são acometidos simbolicamente, isto é, recebem significados e nomes que os avaliam, lhes explicam e lhes dão sentido, e estas significações a medida em que circulam, se transformam e assume formas diferentes de acordo com os modelos existentes numa dada época e formação social, ou seja, existe uma representação social sobre estes fenómenos.

Nesta linha de pensamento Cossa (2020), afirma que as representações sociais sobre o suicídio em Moçambique se dividem em três campos que são: a significação do suicídio: onde se percebe o suicídio como falta de fé, chamada de atenção, desespero e fuga; a percepção que se tem do indivíduo que se suicida: aquele que se vai é visto como uma pessoa fraca, cobarde, portadora de transtorno mental e egocêntrica; e as causas do suicídio: que o suicídio é originado por problemas espirituais, falta de emprego e factores passionais.

Dos casos de suicídios registados no mundo, 79% ocorrem em países de baixa e média renda, Moçambique é um desses países, onde a esperança de vida é de 56.7 anos (Cumbe et al, 2022). No ano de 2019 o país registou uma taxa de suicídio de 23,6 por 100 000 habitantes, pontuando-o com a taxa mais alta a nível mundial, isso de acordo com OMS (2019). Nesta senda, numa pesquisa realizada por Baltazar e colaboradores (2022), relatam que no período de 2016, 2017 e 2018 na província de Maputo, Maputo Cidade e o distrito de Matola em específico, registou-se um total de 289 casos de suicídios. Durante esse período as taxas de suicídios foram de 14,3, 6,1 e 6,4 por 100.000 habitantes, onde 14,2% dos casos de suicídios foram adolescentes menores de 19 anos de idade e 31,8% de suicídios foram de jovens de 20 e 29 anos de idade.

Através de uma observação feita pelo pesquisador na sua vivência diária na comunidade e no âmbito de um estudo de campo, durante a realização de uma aula prática de Intervenção

Comunitária no curso de Psicologia Social e Comunitária no bairro de Bunhiça, na cidade de Matola, em conversa com os chefes dos quarteirões 30, 31,32 em específico, levantou-se uma série de problemas que afectam a comunidade, tais como: venda e consumo excessivo de drogas, violência doméstica, roubos, problemas de saneamento do meio e destaca-se com frequência casos de tentativas de suicídio e casos de suicídios consumados onde na sua maioria são adolescentes e jovens que tem optado por esta via, criando assim vários sentimentos, preconceitos, dúvidas e interpretações no seio da comunidade sobre este fenómeno.

Portanto, o suicídio é um fenómeno que ocorre na comunidade, este fenómeno cria diversas significações e interpretações, que dão lugar à diversas reacções nos indivíduos residentes na comunidade em que pertencia o agente suicidário desde os seus familiares, amigos, os vizinhos e colegas (Marinho e Silva, 2017). Neste âmbito, surge a seguinte pergunta de pesquisa:

Que representações sociais tem os jovens do bairro de Bunhiça sobre o suicídio?

1.3. Objectivos de pesquisa

Nesta presente pesquisa pretendeu-se atingir os seguintes objetivos:

1.3.1. Objectivo Geral:

Analisar as representações sociais dos jovens do bairro de Bunhiça sobre o suicídio.

1.3.2. Objectivos específicos:

- a) Mapear os pensamentos suscitados pelo suicídio por parte dos jovens residentes no bairro Bunhiça;
- b) Aferir a percepção das causas do suicídio dos jovens do bairro Bunhiça;
- c) Indicar as ideias referentes às consequências do suicídio em jovens;

1.4 Justificativa

A escolha deste tema deu-se a partir da observação feita na comunidade de Bunhiça, no âmbito de um estudo de campo sobre a intervenção comunitária, na cadeira de Modelos e Práticas de Intervenção Comunitária e na vivência diária do pesquisador, onde casos de suicídios ocorrem actualmente com muita frequência gerando nas pessoas diferentes representações e significações.

Neste contexto, partindo de que a Psicologia Social e Comunitária é uma ciência que busca estudar as diferentes formas do sofrimento psicossocial que os residentes da comunidade enfrentam, questionando-se dos vários níveis de exclusão e opressão que as pessoas estão sujeitas. Deste modo, busca-se através desta pesquisa contribuir a nível académico na produção do acervo bibliográfico sobre a representação social do suicídio em Moçambique, a nível social de maneira interventiva trazer a luz significações, interpretações e ideias que podem constituir factores de risco ou de protecção do suicídio.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura é uma etapa da pesquisa que consiste na contextualização teórica do problema e o seu relacionamento com que tem sido pesquisado a respeito, ou seja, ao estado da arte. Este é um dado fundamental para o esclarecer os pressupostos teóricos que dão fundamento à pesquisa (Gil, 2002).

2.1. Definição de conceitos

2.1.1. Suicídio

A palavra suicídio foi criada pelo Francês Desfontaines em 1937, de acordo com a Etimologia, a palavra suicídio provém do latim *suicidium*, sendo *Sui-* (si mesmo) & *Cidium* (caedere)- matar, o que significa matar-se, termo que se usa para expressar o acto colocar o fim da sua própria vida, dar morte a si mesmo (Penso & Sena, 2019).

Suicídio é compreendido como o acto executado pelo próprio indivíduo que de forma consciente e intencional, por meio de um comportamento que acredita ser letal, cuja intenção seja de morte (Frizzo, Rigoli e Ruckert, 2019).

Para o teórico Durkheim (1897), chama-se suicídio toda morte que resulta mediata ou imediatamente de um acto positivo ou negativo, realizado pela própria vítima com a real intenção de acabar com a sua própria vida.

Moniz (2020), define suicídio como sendo o acto de por término a própria vida com resultado fatal, que foi deliberadamente iniciado e preparado, com prévio conhecimento do seu resultado final e através do qual o indivíduo pensou fazer o que desejava.

Estas três definições assemelham-se ao definir o suicídio com um acto intencional e consciente executado pelo próprio indivíduo com o intuito de acabar com a sua vida, isto é, de morrer. Todavia, estas apresentam também distinções que são: quando o segundo teórico referencia sobre o acto positivo ou negativo fala da maneira como a morte se dá por parte do indivíduo, enquanto que as outras definições não argumentam essa variação do tipo de participação do suicida em sua morte, nesta senda, o acto é positivo diz respeito a acção activa do suicida, Por exemplo: quando o indivíduo dá um tiro na sua cabeça; o acto é negativo quando o indivíduo se deixar morrer, por exemplo: quando o indivíduo deixar de se alimentar.

2.1.2. Representação social

Etimologicamente a palavra Representação provém do latim *repraesentare* que significa apresentar de novo ou fazer presente. Desta feita representação seria a comunicação que se

estabelece entre o conceito e a percepção (Formiga & Tomura, 2020).

Representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem a função de elaborar comportamentos e a comunicação entre eles, ou melhor, é uma forma pela qual os indivíduos se apropriam das interações sociais em um tempo e espaço estabelecidos tornando conhecido o que até então era desconhecido (Grilo & Nogueira, 2020).

Wachelke e Camargo (2007), afirmam que representação social é um processo que permite às pessoas interpretar e conceber aspectos da realidade para agir em relação a eles, uma vez que a representação toma o lugar do objecto social a que se refere e transforma-se em realidade para os actores sociais.

Por sua vez, Jodelet (2001), define representação social como uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com o objectivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.

De acordo com as definições acima citadas pode-se concluir que a representação social é uma modalidade de conhecimento através da qual os indivíduos constroem, representam e se apropriam dos objectos da sua realidade, possibilitando assim a formação de um universo consensual de pensamentos acerca do objecto que são socialmente criados e socialmente comunicados para fazerem parte de uma consciência comum.

2.1.3 Juventude

2.1.3.1 Etimologia: a palavra *Juventude* provém do latim *Juvenis*, que significa recente (Sousa, 2022).

Juventude é um conceito fruto da construção social de cada sociedade, este aparece vinculada a um processo temporal que revela movimentos humanos em direção a um ideal de realização, no caso a maturidade biológica, intelectual e social que correspondem ao desenvolvimento pleno do organismo, da mente e a independência financeira do indivíduo e estabelecimento da intimidade, isto é, a juventude é um período caracterizado pela permissividade e o indivíduo que se encontra nesse período é designado por jovem ou adulto (Dias, Feitosa & Hostensky, 2021).

Nesta ordem de ideias a ONU (2019), afirma que não existe uma definição universal relativa ao grupo etário dos jovens, porém abre uma baliza para fins de estatística, que para este fim é considerado jovem o grupo etário dos 15 aos 24 anos.

Todavia em Moçambique é considerado jovem quem tem a maioridade. E maioridade consistem em um momento em que por determinação da lei, o menor deixa de ser considerado

como tal e assume o controlo legal da sua pessoa, decisões e acções, ou seja, é um indivíduo civilmente capaz, este dispositivo visa apresentar a noção de que a pessoa nessa faixa etária tenha adquirido uma maturidade física e intelectual suficiente para ter vontade válida para operar em actos de vida civis (Mosse, 2022).

De acordo com o código civil (2004), Em Moçambique e maioridade civil este compreende todo indivíduo que tem 21 (vinte e um) anos de idade, onde este tem plenos poderes de tratar quaisquer assunto civil.

Com as definições acima citadas, pode concluir que o conceito de juventude é fruto de uma determinada construção social, este varia de país para país e dentro de cada país existe uma visão distinta do que é ser jovem.

2.1.4 Perspectiva psicossocial da juventude

Para Morris e Maisto (2004), é jovem ou adulto o indivíduo que se encontra na faixa etária dos 20 aos 45 anos. o jovem é visto como um indivíduo em formação e desenvolvimento, para este autor a fase adulta é caracterizada pela existência de demandas laborais que corresponde ao ter um emprego ou trabalho, o grau de satisfação com o trabalho efectuado pelo jovem e a demanda das relações íntimas, a formação de relacionamento afetivo, desde a escolha de um parceiro, a qualidade da relação entre os indivíduos, a coabitação com o parceiro, a paternidade e a maternidade.

Citando a teoria de desenvolvimento psicossocial de Erick Erikson, Davidoff (2001), apontam que o indivíduo que tem 20 a 30 anos de idade encontra-se na fase de intimidade versus isolamento, nesta fase os jovens adultos deparam-se com a construção de relações afetivas de intimidade com os outros, a vertente negativa corresponde a dificuldade de partilhar intimidade e de estabelecer vínculos, levando o indivíduo ao isolamento, é também nesta fase que se dá a construção da carreira profissional, que dá a estabilidade financeira ao indivíduo.

2.2. Suicídio: Compreensão histórica do suicídio no mundo

O suicídio é um fenómeno antigo na história da humanidade e em cada período existem diversos padrões de compreensão do mesmo. Desde antiguidade existem mitos e relatos de morte voluntária, na bíblia por exemplo relata-se no antigo testamento pessoas que cometeram suicídio, tais como: Sansão, Rei Saul, Eleazar, entre outros (Balbino, Canal, Correia, Guimarães e Santana, 2015).

De acordo com Netto (2007), na Grécia antiga, o suicídio era visto de forma legal, onde o indivíduo que mostrasse interesse em acabar com sua vida devia se apresentar ao sinédrio para obter a permissão oficial para se suicidar, pois este acto era visto racional e justificável, o sinédrio por sua vez concedia cicutá para que o mesmo lograsse seus intentos.

Ainda na idade antiga, em Roma existia uma posição ambivalente sobre o suicídio existindo admiração e rejeição pela coragem de manifestar a livre intensão de se matar, assim sendo, para análise de quem podia ou não se matar eram consideradas questões políticas e interesses económicos, isto funcionava de seguinte maneira: os cidadãos comuns, que não provocavam danos a economia era concedidos o direito de se suicidar, porém os escravos e os soldados por terem um papel fundamental na economia lhes eram negados esse direito.

Na idade média, a Igreja Católica impõe se directamente a ideia da legalidade da morte voluntária, considerando este acto como um pecado grave, onde a pessoa que o comete afim de sair de um tormento passageiro é condenado à um lugar de tormento eterno, isto é, no inferno (Balbino et al., 2015).

Com o passar do tempo, na idade moderna, o suicídio é concebido como uma doença somática associada a depressão e a melancolia, é importante ressaltar que nesta época se traz um vislumbre sobre a ausência de culpa do suicida, pois se entende que este é uma vítima da vida e, esta época foi caracterizada com internamento das pessoas que tentavam se suicidar.

No século 20, o suicídio é compreendido como indício de doença mental, e é considerado como problema de saúde pública, nesta época há uma vasta gama de pesquisas e interpretações em diversas áreas de estudo, tais como: a Psicologia, Psiquiatria, Sociologia e Filosofia. Contudo, vale dizer que o contexto sociocultural pode contribuir para presença de tabu sobre a morte de si mesmo, passando a se interpretar o suicídio no sentido de fracasso e vergonha (Netto, 2015).

2.3. Suicídio em Moçambique: Epidemiologia

De acordo com Cumbe et al (2022), 79% dos suicídios ocorrem globalmente em países de baixa e média renda e Moçambique faz parte desses países. Apesar da falta de um sistema nacional de registo de casos de suicídio vital, mostra se claramente que o fardo do suicídio em Moçambique é elevado, pois de acordo com as estimativas da OMS (2019), a taxa do suicídio em Moçambique é mais do dobro da media global e a mais elevada na África Austral, com o índice de 23.2 por 100 000 habitantes.

De acordo com o Ministério da Saúde (MISAU), no ano de 2021, mais de 4000 pessoas tentaram cometer suicídio no país contra 3000 pessoas em 2020, o que mostra a gravidade desta situação no que se refere a saúde pública.

Sobre esta problemática Wilza Fumo (2018), relatou que em Moçambique é difícil encontrar dados sobre a prevalência e dados epidemiológicos fiáveis, isso devido a fraca existência de estudos globais ou nacionais sobre esse fenómeno, também umas das razões para ausência de dados fiáveis sobre o suicídio em Moçambique são as seguintes: as famílias tratam esse fenómeno como tabu, pois, quando alguém perde um parente por suicídio, oculta-se a causa da morte ou não levam ao Hospital; acesso diminuto aos centros de cuidado a saúde mental, devido ao fraco número desses profissionais.

Sobre esse fenómeno Muthemba (2015), também explica que a falta de um sistema de vigilância harmonizado no país e o estigma em relação com o suicídio faz com que estas mortes sejam classificadas com imprecisão, como acidentais e ou intencionais, e outras são incluídas nas estatísticas de outras situações e doenças, tais como homicídio e intoxicação.

De acordo com Cumbe et al (2022), o número de suicídios em Moçambique está também relacionada a diversos factores, tais como: traumas históricos resultantes das guerras de lutas de libertação colonial (1964-1975) e, a guerra civil dos 16 anos (1976-1992) e desastres naturais que recentemente deram lugar no país como o ciclone Idai e Kenneth isto em 2019, através dos quais muitas pessoas perderam suas vidas, seus familiares, amigos, seus bens, suas casas entre outros, criando sofrimento, luto, angústia e trauma nos sobreviventes e estes influenciam grandemente para o suicídio (Frizzo, Rigoli e Ruckert, 2014).

Algumas pesquisas foram desenvolvidas no país com vista a estudar a prevalência do suicídio em adolescentes e jovens, tal como é o caso do estudo desenvolvido por Lovero et al. (2020), que dá conta de que durante o ano de 2016 a 2018 só na província de Maputo, ocorreram 298 casos de suicídios, onde 75,8% dos suicidas eram homens de idades compreendidas entre 20 a 39 e o método usado era de enforcamento com 86,2%. Num estudo desenvolvido na zona centro do país por Augusto e colaboradores (2019), indicam que as mulheres são mais propensas a relatar ideação suicida e procuram mais ajuda profissional diferente dos homens, os indivíduos separados ou solteiros e viúvos apresentam mais chances de cometerem suicídios, nesta pesquisa também foi identificado como barreira a falta centros de saúde com profissionais de saúde mental na zona rural, o que torna difícil para os membros destas comunidades encontrarem ajuda profissional. Portanto existem um grande trabalho a se

realizar em Moçambique pra se estudar a prevalência de casos de suicídio e os factores que influenciam suicídio a nível global.

2.4. Visão da Sociologia sobre o suicídio

O estudo do suicídio na Sociologia é apresentado de forma enaltecidas pelos seguintes renomados estudiosos: Karl Marx através de escritos de Peuchet (2006) na sua obra “Sobre o suicídio” e Durkheim (2000) na sua obra “O suicídio”.

Marx (2006), defende que o desespero e o suicídio são sintomas de uma sociedade doente, onde habitualmente os indivíduos mais fracos que são forçados a se submeter à sociedade capitalista e encontram no suicídio uma vingança para esta imposição.

Este autor critica a sociedade capitalista pelo fato desta “tornar a alma em negócio, seu comercio seu deus, e que tem por desprezo pelas pobres vítimas que se suicidam”. Nestes termos Marx mostra que a sociedade moderna através de estruturas sociais capitalistas exploram os trabalhadores, aliena as pessoas de suas necessidades básicas e de valores comuns, e cometem injustiças sociais para eles, levando as pessoas a se sentirem sem esperança, sem uma ligação significativa com a sociedade, constituído assim um factor de risco para o suicídio.

Fazendo referência à realidade do século 19, o pensamento de Marx reflete-se na actualidade, onde a hiper-conexão entre as pessoas é um dístico da desta época, seja por redes sociais ou pela mídia em geral, todavia regista se uma epidemia de solidão entre as pessoas. Citando Rousseu, Marx (2006, p. 28) diz o seguinte:

Que sociedade é esta em que se encontra a mais profunda solidão no seio de tantos milhões, em que se pode ser tomado por um desejo implacável de matar se a si mesmo, sem que ninguém possa prevê-lo? Tal sociedade não é uma sociedade, mas uma selva habitada por feras selvagens. E (...) a opinião acerca do isolamento dos homens, é estúpida demais, depravada demais, porque cada um é estranho de si e todos estranhos entre si. (Marx, 2006, p.42).

Com estes argumentos percebe-se que a sociedade capitalista cria sofrimento para as pessoas menos abastadas e fracas, isto devido a pressão social e a comparação entre os indivíduos, tornando as pessoas isoladas, angustiadas, ansiosas e inseguras de si suscitando assim pensamentos suicidas e o por fim termino da suas vidas.

Para Durkheim (2000), chama-se suicídio todo caso de morte que resulta directa ou indirectamente de um acto, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado.

Este autor estuda o suicídio buscando dar explicações sociais, para um fenómeno que era visto somente como individual, partindo do princípio de que o suicídio é unicamente característica dos seres humanos e por isso não se pode enxergar este fenómeno de forma individualizada ou particular, mas deve se olhar para o suicídio de forma social, pois também cada sociedade lida de sua maneira com este fenómeno, isto devido as representações sociais que cada sociedade possuem acerca do suicídio, desta feita o autor afirma que:

verificando a soma dos casos dos suicídios registados durante um período de tempo, verifica se não só a soma de unidades independentes, mas a característica dessa sociedade, ou seja, cada sociedade tem em cada momento da sua história, uma disposição definida para o suicídio, isto devido a organização social de cada sociedade. (Durkheim, 2000, p.12).

Nesta ordem de ideias, Durkheim identifica quatro factores que contribuem para os níveis de suicídio dentro de uma sociedade, são eles: o tamanho da sociedade, o grau de integração social, o grau da regulamentação e a condição religiosa. Também estabelece três tipos de suicídio, que mostram a relação existente entre o indivíduo e as causas sociais que levam ao suicídio nomeadamente:

Suicídio egoísta: Dá-se num momento em que o ego individual se sobrepõe ao ego social, neste tipo de suicídio o indivíduo se isola por completo da sociedade pois não se identifica com traços da sociedade, ou seja, este não encontra espaço para ele. Portanto este tipo de suicídio resulta de uma individualização descomedida, o indivíduo passa a não ver sentido da sociedade, assim como dele para a sociedade fazendo com que este acabe com a sua vida.

Suicídio altruísta: Dá-se num momento em que o ego individual é inferior ao ego colectivo (exterior), isto é, o homem se mata por estar demasiadamente integrado na sociedade, este encontra na sociedade algo que julga ser mais importante em relação a sua própria vida, ele mata se por uma causa maior em relação ao seu ego. Por exemplo: Os homens bombas, os soldados, etc.

Suicídio anômico: Dá-se numa situação em que há ausência de lei, geralmente essa situação resulta de uma crise e caos na sociedade na qual há uma desestabilização na vida do homem criando assim um desequilíbrio no indivíduo e este não saiba como agir devido a essa ausência de lei. Este tipo de suicídio é comumente verificado em países desenvolvidos, por

exemplo: No âmbito da queda da bolsa de valores em Outubro de 1929 em Nova York, vários investidores cometeram suicídio, pois não sabiam como agir diante daquela crise financeira sem precedentes.

É possível compreender que tanto Marx como Durkheim partilham a ideia de o suicídio é uma consequência de fatores sociais, como a falta de regulamentação dentro de uma sociedade todavia, Marx percebe o suicídio como uma manifestação de luta de classes e da exploração económica, enquanto que Durkheim vê o suicídio como uma manifestação da natureza da sociedade e da experiência humana nesta sociedade.

2.5. Factores de risco do suicídio

O suicídio é derivado de múltiplos factores que apresentam uma interação complexa entre eles, e estes factores são de ordem social, pessoal e biológico, não podendo se isolar um desses factores para justificar a causa do suicídio (Netto, 2008).

Este autor faz uma análise do factor social a partir da concepção de Durkheim (2000), que afirma que cada sociedade apresenta uma organização que influencia directamente em casos de suicídio ou não dos seus integrantes, isto devido ao plano social existente nessa sociedade.

Esta perspectiva é também defendida por Netto, Ringo & Werlang (2013), ao dar exemplo do sistema capitalista que gera uma sociedade caracterizada pela opressão, o individualismo, a competitividade, pela desigualdade social e onde o ter é maior que o ser. Deste modo, este sistema constitui uma força motriz para que os indivíduos busquem no suicídio a fuga para a dor que sentem mas sem a intenção completa de acabar com sua vida, pois o sistema capitalista imite uma série de males estar no indivíduo e países de baixa renda configuram se os que tem mais casos do suicídio, devido a fraca capacidade para acompanhar a demanda crescente que vai da assistência a saúde em geral e até assistência especializada em saúde mental.

No que concerne o factor pessoal, Frizzo, Rigoli e Ruckert (2014), afirmam que o suicídio é resultante do sofrimento psíquico, transtornos psiquiátricos e consumo de substâncias psicoativas. É importante referir que sofrimento psíquico é uma variável ligada à existência humana, todos nós em algum momento existencial desenvolvemos sofrimentos psíquicos, tais como: luto, separação conjugal, desemprego, etc., enquanto que os transtornos psiquiátricos diz respeito a disfunção na actividade cerebral que pode resultar em danos emocionais e físicos, como por exemplo: depressão major cerca de 60% dos casos de suicídios tem lugar no

contexto de uma depressão, perturbações psicóticas, ansiedade; traços de personalidade sobretudo a anti-social e a borderline; histórico de tentativas de suicídios.

Quanto ao factor biológico Moniz (2020) cita alguns factores de risco para o suicídio que são: Género- o sexo masculino a nível mundial é o mais propenso a cometer suicídio em relação ao sexo feminino, este último se apresenta na maioria das vezes com maior casos de ideação suicida e maior número de tentativas de suicídios;

Orientação sexual verifica-se um número acrescido de tentativas de suicídio em jovens com a orientação homossexual e bissexual em relação a jovens heterossexual.

2.5.1. Factores de proteção de suicídio

De acordo com Constantinidis, Gomes e Iglesias (2019), os factores de proteção relativos ao suicídio são organizados em dois grandes níveis, que são:

Nível social- este nível integra a relação com os outros, isto é, ter uma família coesa, integração social, capacidade de envolvimento mútuo, pertença em grupos de pares com relações flexíveis e de respeito, de partilha de interesses e suporte emocional; e

Nível individual- concerne ao perfil interno de cada indivíduo, isto é, não apresentar doença mental, abertura à novas experiências e projectos de vida, capacidade de resoluções de conflitos e não uso de substâncias psicoativas.

2.6. Contornos psicossociais do suicídio em adolescentes e jovens

O suicídio é uma das três causas mais frequentes de morte para o grupo de adolescentes e jovens, algumas das razões que apontam para este fenómeno, está no universo de demandas que são predominantes nesta fase, desde a ocupação (emprego) e as relações afectivas que influenciam no seu nível económico e emocional (Netto, Ringo & Werlang 2013).

De acordo com Penso e Sena (2019), o sujeito se constrói na relação do indivíduo e contexto social em um processo dinâmico de apropriação psicossociopolítica. Quando o sujeito se defronta com eventos que ocorrem na sua exterioridade de relações sociais, ocorre um confronto no domínio da sua subjectividade, que por sua vez gera o comportamento humano que é produto da relação entre o inconsciente e o processo de socialização. Deste modo, é neste confronto que o sujeito elabora auto interpretações, que são fundamentais para construção da sua identidade.

Nesta senda, Minuchin (1982) afirma que a qualidade de vínculos na relação entre o sujeito e o seu primeiro grupo social que é a família, garante a construção da identidade do sujeito e,

dependendo do tipo de vínculo estabelecido nesta família pode influenciar na sanidade ou não do sujeito por exemplo em famílias desestruturadas há pouca autonomia e baixa autoestima para os membros dessa família, podendo ocorrer casos de Suicídio nesta família.

O segundo grupo social em que o sujeito participa é a escola, onde ocorre o estabelecimento de interações intersubjetivas favoráveis à construção de resposta social aos desafios colocados pela sociedade, desde a convivência social e a reprovação de comportamentos inapropriados. Todavia, na escola também ocorrem eventos que levam ao sofrimento, desde a indiferença e fragilidade de vínculos, por exemplo: Bullying nas escolas tem levado ao adoecimento de estudantes, que recorrem ao suicídio como refúgio para o sofrimento que é insuportável, isto como resultado do desespero que a pessoa tem (Penso e Sena, 2019).

Ainda os autores acima citados apontam que, depois da escola o jovem é exposto a uma necessidade de trabalho, e por pertencer uma sociedade capitalista, onde é preconizado o ter em relação ao ser, onde são excluídos os que não tem poder consumir e de produzir (os pobres e os desempregados). Todavia, os adolescentes não ficam para trás, pois, mesmo que não façam parte desse grupo, não são isentos das solicitações consumistas, buscando de forma imparável o status de cidadão através do consumo. Entretanto, pelo facto de o trabalho ser um meio de inserção ou não, influencia na construção da identidade como jovem, pois existe aqui a vinculação afectiva e socialização, e isto é decorrente da capacidade financeira.

O não ter trabalho gera sentimento de vergonha e inutilidade, porque não pode participar em actividades recreativas devido à sua condição económica e ocorre uma exclusão por parte dos indivíduos que possuem uma condição económica favorável em relação ao jovem desempregado. Portanto, a fragilidade de vínculos existentes nas famílias, a vulnerabilidade, a exclusão social, são factores que oferecem mais riscos para o suicídio em os adolescentes e jovens.

2.7. Teoria das Representações Sociais (TRS)

2.7.1.Origens

A Teoria das Representações Sociais tem como pioneiro o teórico Serge Moscovici (1925-2014), nascido em Braila, em Romênia, este foi radicado na França. Esta teoria foi criada em 1961 através do seu livro intitulado: *La Psicanalyse: Son image et Son public*, nesta obra Moscovici não procurava estudar a validade interna da Psicanálise ou a Psicanálise em geral, porém, buscava estudar os processos que conduzem a afixação na consciência dos indivíduos e grupos ou a passagem de um de conhecimento para o outro. Com este livro o autor dá

abertura a um novo campo de estudo em Psicologia Social (Almeida, Santos e Trindade, 2014).

A TRS tem a sua inspiração a partir do conceito de Durkheim de Representações colectivas (RC) no campo da Sociologia produzida no século 20. Moscovici transforma o conceito de representações colectivas para representação social, isto no campo da Psicologia Social, com o objectivo de mostrar uma mudança de postura mediante a evolução das civilizações, e esta evolução ocorre através do desenvolvimento dos métodos e tecnologias de informação. As RC em Durkheim consistem em factos sociais que são compartilhados de forma coerciva por todos integrantes de uma civilização, estas RC dava-se lugar em civilizações tradicionais e por sua vez eram estáveis devido as representações que tinham lugar na sociedade, enquanto que, em civilizações modernas devido a globalização houve uma dissociação dos detectores de poder, mudança de formas e agentes de produção e legitimação de conhecimento social (Camargo & Walcheke, 2007).

Segundo Nogueira e Grillo (2020), nas sociedades modernas o alto fluxo de meios de comunicação em massa, viabilizam uma nova postura dos núcleos sociopsicológicos de produção de conhecimento do senso comum e como consequência uma alteração diversificada das representações dos integrantes das civilizações, é nesta senda que Moscovici cria o novo campo do saber que é a representação social (RS), e define o como uma forma de conhecimento em que os indivíduos se apropriam das interações sociais em um certo tempo e espaço tornando o desconhecido em conhecido, pelo que estas representações se organizam através das informações que os mesmos possuem por meio das conversas, leituras, notícias, entre outros.

É através de representações compartilhadas que os grupos sociais estabelecem suas identidades e passam a se diferenciar de outros grupos. Contudo, as RC são mais abrangentes configurando sistemas cognitivos compartilhados por grandes colectividades, enquanto as RS são menos abrangentes, a primeira representação é também quase estática podendo haver alterações em casos de crise, diferente da segunda que é mais dinâmica devido ao sistema de comunicação predominante nas civilizações modernas que são muito mais flexíveis.

O papel das representações é convencionalizar objetos, pessoas e eventos, para localizá-los dentro de um contexto categorial familiar, vale ressaltar que, uma representação não é um reflexo de um objecto da realidade objectiva, mas é uma construção colectiva onde o grupo cria um objecto partindo das representações vividas, troca o objecto recriando-o. Esta teoria mostra que o sujeito absorve categorias de pensamento da sociedade a partir do senso comum

e do conhecimento científico, possibilitando o estudo do pensamento socialmente construído, com a sua dinâmica e complexidade.

2.7.2 Funções da Representação Social

Na interação entre duas pessoas ou entre dois grupos, existe a presença de representações sócias. Vejamos, sempre e em todo o lugar, quando nos encontramos, quando entramos em contacto com pessoas ou objectos transmitimos certas expectativas, um certo conteúdo mental correspondente a julgamentos e conhecimento acerca dos mesmos, porquanto as representações sociais como modalidade de conhecimento tem a função de activar comportamentos e a comunicação entre os indivíduos, pois as representações sociais agem como modelos que organizam e estruturam os conteúdos da realidade através da objectivação, isto devido ao modelo consensual que é patente nas relações pessoais (Terra, 2008).

Para Almeida & Bonfim (1992), as RS Também tem um papel na formação de condutas do indivíduo, isto porque pelo facto do homem ser um ser de natureza social, onde vislumbra-se no conhecimento do senso comum que é elaborado na vida quotidiana dos indivíduos ponto de partida de interpretações dos fenómenos sociais ou não, esta influencia também no pensar e na acção sobre a realidade, Ou seja, representação social modela o comportamento do indivíduo e justifica a sua expressão. Portanto, esta tem a função de interpretação da realidade, a função cognitiva de integração da novidade, função de relações sociais e de orientações de conduta, oriundos do modelo reificado, patente na construção do conhecimento científico.

2.7.3 Estrutura das Representações Sociais

Segundo Almeida, Santos e Trindade (2014), Moscovic apresentou três dimensões da representação social, e estas dimensões visam a mostrar a formação conteúdo da representação bem como conhecer o contexto social no qual o sujeito está inserido, e estas dimensões são as seguintes:

Atitude - pode ser considerada como uma força de orientação comportamental relativamente ao objecto, ou seja, a atitude apresenta uma resposta complexa e latente, esta é descrita pela forma de pensar (cognição), sentir (afecto) e de se comportar (comportamento) em relação ao objecto social, esta se mantém pela vivência do indivíduo ou grupo.

Informação – é elo de ligação entre a qualidade e a quantidade de conhecimento que o indivíduo possui sobre um tema, esta firma a distinção dos sujeitos em termos de níveis de conhecimento que cada um possui.

Campo de representação- é onde os conteúdos da atitude e da informação de um objecto são estruturados, ou seja, onde seus conteúdos implícitos e explícitos são organizados em uma série hierarquizada de elementos.

2.7.4 Funcionamento das Representações Sociais

O objecto da TRS é o conhecimento que se produz e propaga-se entre os sujeitos sociais, representado através de suas práticas e teorias que se propagam na sociedade. Moscovic (2003) apresenta dois processos fundamentais na elaboração das representações sociais, nomeadamente: Objectivação e Ancoragem.

A Objectivação é o processo pelo qual as noções abstratas, ideias e imagens são transformadas em realidades concretas e objectivas do senso comum, resultando numa organização estrutural dos conteúdos semelhantes a um mapa conceitual, em outras palavras seria duplicar o sentido de um objecto, reproduzir um conceito em uma imagem, por exemplo: o facto de se comparar Jesus a um rei, faz com que a pessoa preencha a mente e desperte sentimentos correspondentes a ele.

Portanto, este processo de objectivação refere-se à tendência humana de simplificar ou destilar informações em um núcleo central ou figurativo de elementos pictóricos e cognitivos que são armazenados na memória e acessados quando exigidos. (Augoutinos & Walker, 1995).

Segundo Grilo e Nogueira (2020), o processo de objectivação é constituído por três fases, nomeadamente:

Seleção e contextualização- Dá se a partir da filtragem de informações e saberes acerca do objecto pelo sujeito, esta acontece em função das variantes ou condicionantes culturais e critérios normativos da experiência já vivenciada pelo grupo. Essas informações são salientadas do campo científico e do grupo de especialidades as quais pertencem e são usurpadas pelas pessoas que, deste modo, as podem dominar e projectar como factos do seu próprio universo, desta feita, os elementos do objecto são minimizados, tornam se breves e precisos, isto é, mais útil e comunicável, assim sendo, parte destes elementos tornam se acentuados, fazendo com que estes seja elementos da representação.

Formação dum núcleo figurativo- Nesta fase se constitui uma esquematização estruturante dos elementos. Nesta fase os traços básicos de uma imagem coerente e concreta do objecto são organizadas de forma a constituírem um modelo de relações estruturadas a criação de uma estrutura que vá reproduzir visualmente uma estrutura conceitual. Desse modo, os conceitos teóricos organizam-se num conjunto imaginário e coerente, possibilitando a sua compressão de forma individual e nas suas relações.

Naturalização dos elementos dos núcleos figurativos- Nesta fase verifica-se a coordenação dos elementos da representação e se tornam naturais, as figuras a partir do pensamento, tornam-se elementos da realidade, referentes do conceitos. O modelo figurativo utilizado como se demarcasse efetivamente os fenômenos adquirem o status de evidência: dado como certo, integra os elementos da ciência em uma realidade de senso comum.

Ancoragem refere-se ao processo de classificação e nomeação de objectos ou estímulos sociais desconhecidos, comparando-os e integrando-os com o estoque existente de categorias familiares e culturalmente acessíveis (Augustinous & Walker, 1997).

De acordo com Jodelet (2003), a ancoragem é um mediador entre o indivíduo e seu meio e os membros do mesmo grupo, fortificando o sentimento de pertencimento do grupo através da identidade grupal. A ancoragem é a inserção de um novo objecto num sistema de categorias culturais, sociais ou práticas existentes num dado momento.

A ancoragem e a objetivação são peças básicas para a representação, pois estas têm a função cognitiva de interpretar a realidade, integrar objectos ou conceitos novos à realidade e a orientar de condutas nas relações sociais. Importa aqui referir que a ancoragem pode anteceder a objetivação ou estar depois desta, anteceder na medida em que, quando o um indivíduo pensa num objecto não conhecido, ele busca nos esquemas de pensamentos já estabelecidos categorias em que esse objecto será enquadrado e daí vai pensar no objecto; sucede a objetivação na medida em que se a objetivação explica como os elementos representados de uma noção abstrata (teoria) se integram enquanto termos da realidade, assim, a ancoragem possibilita a compreensão da forma como eles contribuem para exprimir e constituir as relações sociais (Terra, 2008).

Portanto, o processo de representação social permite compreender a significação atribuída ao objecto representado, como se dá o processo de integração em um sistema de interpretação só meio social e instrumentaliza a conduta entre os indivíduos (Grilo & Nogueira, 2020).

2.7.5. Representações sociais do suicídio: extrato de alguns estudos

Falar de representações sociais é falar sobre o conhecimento elaborado e partilhado socialmente pelas pessoas sobre um determinado objecto. Esta área do saber visa a compreender os processos de classificação e nomeação que permite comunicar a compreensão de um determinado objecto partindo do consenso social em que a rede de significados são ancorados (Coutinho & Viera, 2005). Com isso dizer que, RS do suicídio consiste num conjunto de saberes socialmente elaborado e transmitido pelas pessoas, constituído por crenças, mitos e fragmentos de conhecimento científico sobre o suicídio. Todavia, importa referir que para uma representação do suicídio seja social, esta deve ser compartilhada e elaborada por um determinado grupo, uma vez que sua construção se dá na relação do sujeito com outro sujeito e com o objecto, neste caso o suicídio.

Em estudo sobre as RS do suicídio em grupos de adolescentes residentes em zonas rurais e urbanas, desenvolvido por Martins (2002) em sua tese de mestrado, observou-se que o núcleo central da representação do suicídio é constituído por conteúdos como: Desespero, morte, loucura e tristeza, também foram ancorados elementos, como: problemas sociais e pessoais e adolescentes confusos. Contudo, constatou-se que a localização destes grupos distinguia às suas representações, na medida em que os adolescentes das zonas rurais não considerava a solidão como causa do suicídio diferente das zonas urbanas, mas estes considerava a condição financeira como uma das causas para o suicídio e que a religião é um elemento comum para todas as classes, e essa é tomada por salvadora e a entrada para a igreja a solução para os problemas.

Cossa (2020), em sua pesquisa sobre as representações sociais do suicídio em Moçambique, afirma que as RS dos moçambicanos sobre o suicídio caminham para o silenciamento do acto suicida, o que dificulta o acesso e esclarecimentos acerca do fenómeno, limitando qualquer possibilidade de abordá-los de forma realística e responsável para ajudar o sujeito suicidário, ou a traçar programas de prevenção do suicídio.

Este autor aponta que na família do agente suicidário o silenciamento deste fenómeno está enraizado nas RS do mesmo, preferindo-se calar como medo de represálias, se culpando e se questionando por não ter conseguido perceber os sinais dos entes. Também argumenta que a religião, através das imposições de crenças não abre espaço para se falar do suicídio, e mesclado com as interpretações mágico-religiosas de possessão por algum espírito maligno que induz ao suicídio, o agente suicidário é visto como alguém com falta de Deus, falta de fé e egoísmo.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo são apresentados todos os aspectos de metodologia científica que serão usados para a realização da presente pesquisa, indicando o tipo de pesquisa, os instrumentos usados, população alvo, amostra, etc.

3.1. Descrição do local de estudo

A pesquisa foi desenvolvida na província de Maputo, no distrito de Matola, concretamente no Bairro de Bunhiça, este bairro conta com 72 quarteirões, e tem uma população de 31304 (trinta e um mil e trezentos e quatro) habitantes, este bairro faz fronteira com os seguintes bairros: Tsalala, Machava km 1,5 Machava sede e São Damaso (Correio da Matola, 2013).

A população deste bairro na sua maioria vive em casas de alvenaria, neste bairro registra-se com frequência um sério problema de inundações que afecta diretamente os residentes deste.

3.2. Abordagem Metodológica

Quanto ao tipo de abordagem empregada neste estudo é a abordagem qualitativa, pois esta permite avaliar as percepções, os sentimentos e intenções (dados não quantificáveis), esta também permite a interpretação de fenómenos e atribuição de significados, o que combina com o assunto em estudo que são as representações sociais do suicídio em jovens do bairro Bunhiça (Freitas & Prodanov, 2013).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, pois este tipo de pesquisa tem em vista a proporcionar maior familiaridade com o problema até então pouco conhecido, com vista a torná-lo mais explícito para o pesquisador (Gerhardt & Silveira, 2009).

3.3. Descrição da população, amostragem e amostra

Segundo Vergara (2000) entende-se por população como um conjunto de elementos (empresa, produtos, pessoas, por exemplo) que possuem as características que serão objectivo de pesquisa. A população da presente pesquisa será constituída por jovens residentes no bairro de Bunhiça.

A amostragem adoptada para a presente pesquisa é a amostragem aleatória simples, pois esta consiste basicamente em atribuir a cada elemento do universo um número único para depois, seleccionar alguns desses elementos de maneira casual (Gil, 2002).

Amostra é uma parcela significativa da população ou do universo pesquisado (Marconi &

Lakatos, 2003), na presente pesquisa foram realizadas entrevistas à 17 participantes com idades compreendidas de 21 e 32 anos. Do ponto de vista do sexo, participaram 9 (52.941%) homens e 8 (47.058%) mulheres.

3.4. Critérios de inclusão

Para permitir a escolha de participantes, foi delimitado um conjunto de critérios a conhecer:

1. foram incluídos nesse estudo todos jovens residentes no bairro de Bunhiça, província de Maputo, município de Matola em particular nos quarteirão 30, 31 e 32;
2. foram incluídos jovens 21 aos 32 anos de idade.
3. foram incluídos jovens que estiveram dispostos a participar no estudo, assinado o consentimento livre, e bem com os que conseguirem responder a entrevista.

3.5. Técnicas de recolha de dados e análise de dados

3.5.1. Questionário sociodemográfico

Questionário consiste é um instrumento de colecta de dados que é mais comumente usada, este é constituído por uma série de questões que possibilitam obter mais informações que dizem respeito, por exemplo, quem são as pessoas, o que fazem, o que pensam, suas opiniões, sentimentos, etc. (Fonseca & Ribas, 2008). O questionário sociodemográfico dos jovens apresenta a identificação (sexo, idade, ocupação e quarteirão).

3.5.2. Entrevista

Buscando atingir os objectivos foi aplicada a entrevista como instrumento de colecta de dados, porque este é um instrumento que visa a diagnosticar e tratar problemas sociais tais como o suicídio, e esta caracteriza-se por permitir a interação social entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa, na qual o pesquisador busca obter dados, e a outra apresenta-se como fonte de informação (Viera, 2009).

Importa referir que a entrevista pode ser do tipo estruturada, semi-estruturada, não estruturada, orientada, em grupo e informal. Para o presente estudo foi aplicada a entrevista semi-estruturada, pois neste tipo de entrevista o pesquisador possui um roteiro com um conjunto de questões sobre o tema, todavia permite que o entrevistado possa falar mais e livremente sobre assuntos que possam surgir durante o desenrolar do assunto, possibilitando assim, que fluam mais significações, interpretações e representações do suicídio (Instituto de Pós-graduação e graduação [IPOG], 2016).

Neste âmbito, foi desenvolvido um guião de entrevista afim de nortear o pesquisador rumo aos objectivos pesquisa pré-estabelecidos, permitindo-se um espaço para desenrolar mais a conversa afim de que mais inferências sobre o suicídio em jovens. O guião de entrevista conteve sete perguntas.

3.5.3. Análise de dados

Para a análise de dados, foi empregada a análise de conteúdo de Bardin, que consiste num conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição de conteúdos das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permite a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção – variáveis inferidas das mensagens ou seja conhecer aquilo que está atrás das palavras sobre as quais se debruçam (Bardin, 2016).

A análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, que são: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação. Assim, para a presente pesquisa na pré-análise fez-se a seleção e ou a transcrição das entrevistas que foram realizadas, na exploração do material fez-se formulação de códigos de registro e categorias de análise e fez se por último fez se o tratamento dos resultados a luz do que outros autores defendem.

3.6. Questões éticas

Solicitou-se a credencial na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane para a recolha de dados, que foi submetida ao Conselho Municipal da Matola, de lá foi encaminhada ao Posto Administrativo da Machava, e em seguida foi apresentado a credencial as estruturas locais do bairro de Bunhiça para a colecta de dados.

Deferida a solicitação, procedeu-se com a colecta de dados ao público-alvo da pesquisa, antecedida pelo esclarecimento dos objectivos da pesquisa, também foram esclarecidos que a pesquisa pauta pelo anonimato e que os dados seriam usados exclusivamente para fins de pesquisa, foi lhes explicado também que a entrevista é de carácter voluntário e se o entrevistado quiser interromper podia fazê-lo a qualquer momento e por último seguiu se com da assinatura do termo de consentimento dos participantes.

3.7. Limitações do estudo

Constituíram limitações neste estudo as seguintes:

- Dificuldades em encontrar jovens sóbrios disponíveis para a entrevista;
- Dificuldades em aceder a softwares para análise mais aprofundada das representações sociais.
- Dificuldades em aceder material bibliográfico sobre o suicídio em Moçambique.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Apresentação e análise de dados

Para melhor compreensão dos resultados obtidos, seguir-se-á seguinte ordem:

1. A apresentação da análise de conteúdo Bardin produzida a partir do todo das respostas dadas pelos entrevistados que foram classificados em diferentes categorias segundo a presença e frequências de itens do sentido, produzidas com base com os objectivos traçados na pesquisa, Portanto, essa análise foi inferida a partir dos seguintes elementos:

- I. **Pensamentos** desencadeados pelo suicídio (Parte cognitiva da representação social);
- II. **Causas** possíveis de desencadear o suicídio; e
- III. **Consequências** do suicídio.

2. Apresentação da discussão dos dados obtidos a partir da análise temática de Bardin, junto com as reflexões do autor e cruzadas com abordagens de alguns autores.

Quanto ao primeiro ponto, referente aos **pensamentos** desencadeados nas pessoas pelo suicídios, jovens deram respostas aptas de serem enquadradas nas dimensões e categorias apresentadas na seguinte tabela:

Dimensão	Categoria	Exemplos
Intra-individual	Perturbação ou doença psicológica	<i>doente, depressão, trauma</i>
	Afeição	<i>Dor, decepção.</i>
	Amargura	<i>Culpa, falta de prazer na vida</i>
	Fragilidade Psicológica	<i>frustrada, baixa autoestima, derrotada mentalmente</i>
Inter-individual	Dificuldades na relação interpessoal: Âmbito social	<i>isolamento, Não percebido</i>
	Âmbito afectivo	<i>falta de apoio, falta de carinho</i>
Imagem do suicídio	Morte	<i>Matar se, perda de vida</i>
	Crise existencial	<i>Não ver sentido na sua vida</i>
	Fuga/ Solução	<i>Vale a pena morrer, descansar, paz</i>
	Critica	<i>Covardia, inaceitável, desperdício de vida</i>
	Ambivalência	<i>Ainda que viver</i>

Religião	Espiritual	<i>Pecado, falta de Deus, diabólico, espírito mau</i>
-----------------	------------	---

Tabela 1: análise de conteúdo

Sobre os pensamentos desencadeados pelo suicídio, os jovens evocaram conteúdos que são enquadrados na sua maioria na dimensão intra-individual (afeição, perturbação/doença mental, amargura e Fragilidade psicológica), onde se destaca a categoria de perturbação/doença psicológica com 21(vinte e uma) evocações, e a depressão e frequentemente associada ao suicídio. Tal como pode-se observar nas respostas dadas pelos entrevistados:

“Primeiro acredito que o suicídio é cometido por uma pessoa que não esteja bem mentalmente ou que sofre uma perturbação mental, que não seja necessariamente maluca, mas que passa por muitos problemas que não consegue administra-los na sua mente” (J2)

“Primeiramente acho que o suicídio é cometido por pessoas que sofrem de depressão” (J3)

“Geralmente a pessoa que se tira a vida não fez isso por acaso, provavelmente algo aconteceu na vida dela, para ele tomar esse tipo de decisão” (J4)

“Suicídio consiste em uma morte causada pelo própria vitima, devido a situações em que a pessoa não tem aquilo que ela deseja, aquilo que ela deseja de uma outra pessoa, então isso origina pensamentos negativos na mente da pessoa. Olhando para estas dificuldades a pessoa acaba dizendo que não vai conseguir, e se pergunta o porque da sua existência, esta pessoa acaba cometendo suicídio porque não vem valor dentro dela, não vê nada” (J13)

Assim, esta informação é ancorada a partir de informações difundida pela mídia e pelas cartilhas de prevenção ao suicídio apresentadas pela OMS, que dão conta de que os transtornos de humor, a depressão major em específico constitui em 60% a causa do suicídio e também a percepção do suicídio é ancorando às informações do seu meio social e experiências directas e indirectas dos entrevistados (Moniz,2020).

Sobre a imagem que se tem do suicídio verifica-se significações relativas ao suicídio expressas em seguintes categorias: Morte, crise existencial, fuga ou solução e critica. Nesta

dimensão de visão do suicídio, este foi objectivado como morte com 19 (dezanove) evocações, como pode se ver nas seguintes respostas dadas pelos entrevistados:

“Eu quando oiço sobre suicídio eu penso que alguém pegou na corda e tirou sua vida” (J12)

“Eu acho que pessoas que pautam pelo suicídio são aquelas que estão esgotadas mentalmente, não vê nenhuma saída e a solução é se enforcar” (J15)

“Suicídio é quando uma pessoa tira sua própria vida” (J1)

“Eu acho que suicídio consiste em uma morte causada pelo própria vitima” (J5)

Por último, verificou se a dimensão religiosa que quase todos entrevistados relataram conteúdos referentes a questão espiritual, neste ponto tal como constatado por Cossa (2020) e Muthemba (2015), a espiritualidade sobrepõe-se à visão de mundo dos africanos, desta feita, fenómenos psicológicos e sociais são interpretados a partir das crenças espirituais religiosas, por isso, o suicídio é ancorado à coisa de satanás, falta de Deus, Pecado, diabólico, etc.

As falas abaixo citadas expressam de forma clara a visão espiritual que cega as pessoas das diversas variáveis que estão por detrás deste fenómeno:

“O suicídio é demoníaco, bíblicamente diabólico” (J3)

“(…) mas atrás dessa traição vem os espíritos maus que saem da pessoa, é o que fazem com que a pessoa decida tirar sua própria vida” (J7)

“Eu não acho isso boa coisa, é coisa de satanás”(J15)

Percepção dos jovens sobre as causas do suicídio

Neste ponto de análise, os jovens deram respostas que são enquadradas em seguintes dimensões: causas internas, causas externas, e religião.

Para os jovens as causas internas do suicídio são: Perturbações psicológicas, afeições negativas, fragilidade psicológica e a visão distorcida da realidade que o agente suicidário apresenta. Tal como podemos observar nas seguintes respostas dos entrevistados:

“jovem o suicídio é causado por problemas amoroso, essa é a maior causa” (J13)

“A Depressão é a causa do suicídio, mas esta é causada pela luta de mostramos que esta tudo bem, temos tudo e não precisamos de nada e, por demonstrar sensibilidade é fraqueza o mesmo que pedir ajuda”(J11)

No que diz respeito as causas externas do suicídio, os entrevistados deram respostas enquadradas em seguintes categorias: dificuldades de socialização devido à questões económicas, pressão social, vício e dificuldades na relação com os outros em concreto com os familiares e nas relações passionais.

Deste modo, observa-se que para os entrevistados a etiologia do suicídio está mais ligada à fatores externos, destacando-se o fator económico que é evocado 20 (vinte) vezes e a pressão social que é evocada 15 (quinze) vezes, mostrando a relevância desses fatores de risco para o suicídio. Tal como pode-se observar nas seguintes falas:

“O suicídio está em alta maioritariamente para os jovens moçambicanos, devido ao nível socioeconómico dos jovens moçambicanos no nosso país e a falta de emprego” (J9)

“O que cria suicídio em nós jovens é a pressão social, nos agora vivemos para os outros, e se não tem condições vem aquela frustração, a pressão da família e amigos (...) e a única saída que nos temos é se suicidar” (J17)

Sobre os fatores externos Marx (2006), afirma que o suicídio é causado também pelo sistema capitalista vigente, na medida em que a sociedade está fundada na exploração, opressão, desigualdade e individualismo, onde que os que não tem recursos são pressionados a ter, caso não tenham são colocados a margem. Portanto o fator económico é um gatilho do sofrimento psíquico para os jovens e influencia no acesso aos serviços de atendimento psicológico dos mais carenciados, criando assim campo fértil para casos de suicídios.

Quanto a visão do suicídio, observa-se um conjunto de imagens referentes ao agente suicidário, onde vislumbra-se um certo grau de estigmas direcionados a este individuo. E esses estigmas são categorizados pelos entrevistados como *fuga ou solução, críticas e a questão espiritual*.

Quanto a *fuga ou solução* Fukumitsu (2008) e Martins (2002), explicam que muitas pessoas começam a vislumbrar no suicídio uma possibilidade de matar o sofrimento, isso vai criando um certo isolamento, aumentando aquilo que é considerado problema, aparecendo o suicídio como uma luz no fundo do túnel, enquanto é uma escuridão eterna.

Para os jovens em específico a *fuga ou solução* pode ser uma resposta para a dificuldade que enfrentam na realidade em que vivem, tanto para o fracasso. Por exemplo: A falta de emprego, a exclusão social, traição, etc.

“Eu quando ouço sobre suicídio eu penso que alguém tirou sua vida, porque não conseguiu alcançar aquilo que queria, então se decepcionou, na ideia de encontrar uma solução ela tira sua vida” (J17)

“As pessoas que cometem suicídio o fazem porque são perdedoras e outras por influência de maus espíritos” (J16)

“O suicídio é um acto diabólico, falta de Deus” (J7)

As falas acima citadas expressas por alguns dos entrevistados mostra um conjunto de apreciações negativas dirigidas aos agentes suicidários. De acordo com Muthemba (2015), a forma como a sociedade percebe o suicídio impacta de grande forma na sua prevenção, o estigma causa o isolamento social e diminui o acesso ao tratamento do sofrimento psíquico do indivíduo, assim, é necessária a intervenção psicossocial para colmatar os estigmas e preconceitos a volta do suicídio, pois o agente suicidário toma essa atitude como acto de desespero para sair do sofrimento sentido.

Ideias a volta das consequências do suicídio

Neste ponto os jovens deram respostas que foram enquadradas em três dimensões e em cinco categorias, nomeadamente: dimensão individual com a categoria morte, dimensão colectiva com a categoria luto, desmembramento familiar, dificuldades económicas e a dimensão religiosa com a categoria espiritual. Tal como pode-se ver nas seguintes declarações:

“A morte em si já é um caos, quando alguém tira sua própria vida, tanto a família quanto a sociedade ficam todos afetados” (J8)

“consequências na verdade são várias, porque nós dependemos um do outro. Nem? As vezes podemos não enxergar isso e às vezes as pessoas que ficam são as que mais sofrem, imaginemos uma situação de um pai de família por exemplo, acaba tirando a vida dele, o sustento da família, aquela frustração sem saber o que terá acontecido” (J11)

“Quem se mata não entra no reino dos céus, começa vagar sei lá aonde” (J14)

“(…) isso pode causar até divórcio, por exemplo a morte do filho pode gerar separação dos pais ou até mesmo suicídio do próprio jovens” (J5)

Neste ponto destacou-se a dimensão coletiva, sobre a qual Fukumitsu (2008), faz um questionamento profundo de seguinte maneira: *Quem mata quem quando um suicídio acontece?* Esta questão é explicada pelo sofrimento que é sentido pelos que ficam, luto, uma saudade eterna, sentimento de culpa por não ter feito algo que impedisse o indivíduo de tomar essa decisão e doenças emocionais.

E o desmembramento familiar surge como resultado da dor psicológica gerada pelo suicídio de um membro da família, e esta preferindo se calar por medo de represálias, sofre em silêncio, se questionando e se culpando por não ter percebido os sinais que seus entes davam (Cossa, 2020).

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusão

Finda a pesquisa que buscou analisar as representações sociais dos jovens residentes no bairro de Bunhiça sobre o suicídio, utilizou-se o referencial teórico de Moscovici, pois esta fundamenta-se na abordagem psicossocial, permitindo observar a participação do sujeito na construção da realidade social e ao mesmo tempo como esta realidade lhe influencia.

Desta feita, pode-se concluir que para os jovens de Bunhiça o suicídio é objectivado como morte resultante do enforcamento, isto devido as formas de suicídio que ocorreram na comunidade.

Este fenômeno é ancorado à dimensão intra-individual, nomeadamente: perturbações mentais onde depressão, ao pensamento de estratégia de fuga ou de solução para os problemas que o agente suicidário se depara. Também são ancorados ao suicídio fenômenos externos ao agente suicidário, nomeadamente: dificuldades econômicas, problemas familiares, os afectos negativos e pressão social.

A dimensão religiosa é abraçada por quase todos entrevistados como pano de fundo para a morte de si mesmo, sendo que o suicídio é visto com influência da falta de Deus na vida das pessoas, efeitos de espíritos malignos e coisa do diabo.

Constata-se um certo estigma sobre o agente suicidário, onde este é visto como perdedor, maluco, fraco e covarde, o que dificulta acesso dos indivíduos que estão passando por dificuldades aos centros de apoio psicológico e em conversas com os mais próximos para que possam aliviar seus fardos.

Por último na análise das ideias a volta das consequências do suicídio vislumbram um foco virado para os que ficam quando a um suicídio acontece, categorizando as consequências do suicídio em seguinte ordem: sofrimento psíquico para os familiares, o desmembramento familiar resultante do sentimento de culpa, dificuldades econômicas.

5.2 Recomendações

À medida que se pesquisava sobre as representações sociais do suicídio na literatura, buscando alcançar os objectivos previamente estabelecido e ficaram algumas questões que não foram passíveis de respostas e estas são: Quais são percepções do suicídio a nível das diferentes etnias existentes em Moçambique? E, quais são factores de risco e de protecção do suicídio em Moçambique?

Também emergiram algumas recomendações sobre o tema em estudo, nomeadamente:

Desenvolvimento de campanhas nas comunidades de prevenção do suicídio, desenvolvimento de actividades psicoeducativas nas comunidades sobre saúde mental e promoção de estratégias de apoio para famílias afim de saberem identificar sinais de suicídio parentais, Investigação das representações sociais do suicídio nos adolescentes, pois estes também constituem em grande parte das pessoas que cometem suicídio no mundo, criação de centros de apoio e assistência psicológica nas comunidades.

6. Bibliografia

- Augusto, O. Ásbjörnsdóttir, K. Cumbe, V. Guimbell, S. Halsted, S. Manuel, J. Manaca, N. Wagenaar, B. (2019). Sintomas depressivos, ideação suicida e procura de cuidados de saúde mental no centro de Moçambique. *Revista Psiquiatria Social e Epidemiologia Psiquiatrica*. <https://doi.org/10.1007/s00127-019-01746-2>
- Abrieu, J. C., (1993). *Central System, Peripheral System: their functions and roles in the dynamics of social representations*. Universidade de Provence. Aix . França
- Almeida, A. M., Santos, M. F., Trindade, Z. A., (2014). *Teoria das representações sociais: 50 anos*. 2 edição, Brasília.
- Almeida, S. C., Bonfim, Z. C.(1992). Representação social: Conceituação, Dimensão e Funções. *Revista de Psicologia*. 9(1/2) 75-89.
- Augoustinos, M., Walker, I. (1995). *Social cognition: an integrated introduction*. Londres: Sage
- Aguar, Renata Aguilhera (2020). *Comportamento suicida em usuários da atenção primária saúde*.(tese de licenciatura), Universidade Federal da Fronteira Sul, Fronteira Sul, Brasil.
- Baltazar, C. S., Chicanequisto, M. E., Francisco, C, Virgílio., Magaia, I., Rossetto, V., Evaluation of the suicide registration system in Maputo an Matola, Mozambique, 2016-2018. [Eetronic version], *Journal of Intervetional Epiology & Public Health* (5)
- Balbino, M, A. Canal, F, D. Correia, J, A. Guimarães, L, S. e Santana, Crisley, B.(2015). A história da morte no ocidente e o contexto social como fator de risco para o suicídio. *Revista Ambiente académico*. 1(2) 42-58.
- Birdin, Laurece. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo.
- Bertoni, L, Galinkin, A (2017) *Teoria e métodos em representações sociais*. Scielo livros. Recuperado de <http://books.scielo.org/id/yjxdq/epub/mororo-9788574554938.epub>.
- Botega, Neuro Jose.(2014). *comportamento suicida: epideomiologia*, (25), 231-236. Hb
- Cavaleiro. J., Graveto. J., Mónico, L., Oliveira. D., Parreira. P. (sd). *Abordagem estrutural das representações sociais. Poli Entrepreneurship Innovation Network*.
- Brenelli, R, P. Osti, A & Silveira, C, F.(2013). Representações Sociais- Aproximando Piaget e Moscovic. *Revista electrónica de Psicologia e Epistemologias genéticas*. 1(5) 36-60.
- Carrier, A, P., Natt, E., (2014). A Teoria das representações sociais e análise de conteúdo: instrumentos que se complementam na pesquisa em administração. *Revista Cadernos de estudos sociais*. 2(2) 73-94.
- Coutinho, M, & Vieira, K. (2008). Representações Sociais da depressão e do suicídio

elaboradas por Estudantes de Psicologia. *Psicologia Ciência e Profissão*, 28(4), 414-727.

Constantinidis, T. C., Iglesias, A., Gomes, R. E. (2019). Revisão integrativa de produções científicas da Psicologia sobre o comportamento suicida. *Revista Psicologia e Saúde*. 11(2) 35-53. doi:<http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v11i2.616>.

Cossa, E. R. C. (2020, Setembro). Representação social do suicídio. *Reflexão & investigação sobre o suicídio em Moçambique*. UNISAF, Maxixe, Inhambane, Moçambique.

Coutinho, M. K, & Oliveira, J, (2007). Representações social da depressão no contexto escolar, *Paidçia* (38), 417-430.

Creswell, J.(2007). *Projeto de pesquisa*, 2 edição, Porto Alegre.

Cumbe, V. Hicks, L. Manaca, M. Maria, M. Maria. Mari, J. Oquendo, Wagenaar, B. (2022). Prevalence and correlates of suicidal behaviour in primary care settings in Mozambique, *BMC Psychiatry* 22:423.

Correio da Matola. (2013). *Situação actual do bairro Municipal de Bunhica*. Recuperado de <http://www.correiodamatola.co.mz/index.php/noticias/111-situacao-actual-do-bairro-municipal-de-bunhica> dia 3 de julho de 2024.

Davidoff, L. (2001). *Introdução à Psicologia*. 3 edição, São Paulo: Pearson.

Dias, D, Feitosa, L, Hostensky, E. (2021). *Concepções de juventudes nos estudos de carreiras: contribuições para a Psicologia*. *Revista Psicologia, Educação e cultura*. 25 (2) 22-37.

Durkheim, E. (2000). *O suicídio: Estudo de Sociologia*. São Paulo: Martins Fontes.

Fonseca, S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*, Universidade de Ceara.

Fonseca, R. C., Ribas, C. C., (2008). *Manual de metodologia: opet*. Curitiba.

Formiga. N. S., Tomé. A. M., (2020). Abordagens teóricas e o uso da análise de conteúdo como instrumento metodológico em representação social. *Revista Psicologia Saúde e Debate*, 2020:6(2): 97-117.

Freitas. E. C., Prodanov. C. C., (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas das pesquisas e do trabalho académico*, 2 edição, Universidade Feevale, Rio grande sul- Brasil.

Fumo, WF.(2018/07/21). Saúde estuda prevalência de suicídio em Moçambique. *Jornal Noticias*, 30.46. pg. 6.

Fukumitsu, K, O. (2008, Abril,2021), *representação social da morte e do processo de morrer*, [Introdução] LIAS UFPI, <https://www.youtube.com/watch?V=V-6j4npbida>.

Gerhardt, T. Silveira, D, (2009). *Métodos de pesquisa*. Universidade Federal Rio Grande do

Sul.

Gil, Antonio Carlos, 2002. *Como elaborar projectos de pesquisa*, 4 edição, São Paulo.

Instituto de graduação e pós graduação(2016), *Metodologia do trabalho científico*, Goiânia: Liliane da Rosa Tubino.

Grillo, Marcelo de, Nogueira, 2020. *Teoria das Representações sociais: História, processos e abordagens*. Universidade de Ciências Empresarias e sociais, Argentina.

Instituto de Pós graduação e graduação. (2016). *Metodologia de trabalho científico*. Goiânia: Autor recuperado a partir de <http://www.ipog.edu.br>.

Housel, M, (2021). *A Psicologia Financeira: Lições atemporais sobre fortuna ganância e felicidade*. Rio de Janeiro: Haper collins .

Jodelet, D, (2001). *Les Représentations Sociales: sous la direction Denise Jodelet*. Presses Universitaires de France. 6 edicao, Paris.

Lovero, K. Waingberg, M. Fumo, W. Feliciano, P. Vijayakumar, L. Pathare, S. (2020). *Implementation of a mobile community surveillace system for suicid attemps and deaths in Mozambique*. CCS. Mozambique.

Decreto-lei n.

Machado, E, (2011). *A organização das Políticas e Gestão da rede de Assistência na Atenção Primaria é situação de risco para o suicídio*. Dissertação de mestrado. Universidade de Minas Gerais, Formiga, Brasil.

Marconi, Maria de Andrade, Lakatos, Eva Maria (2003). *Fundamentos de metodologia científica*-5 edição- São Paulo: Atlas.

Marinho, C. A., & Silva, L. G. (2017). *Suicídio: Aspectos reacionais e o processo de elaboração do luto na família*. Psicologia Pt ISSN 1646-6977.

Martins, P. (2002). *As expectativas de ter e o fracasso do ser: Representações sociais de adolescência e Suicídio entre adolescentes* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Victoria, ES.

Marx, K. (2006). *Sobre suicídio*. São Paulo: Boitempo.

Minuchin, S. (1982). *Famílias: funcionamento e tratamento*. São Paulo, Brasil: Artes medicas

Moniz, R, N, A. (2020). *Suicídio na adolescência* (Dissertação de mestrado). Universidade de Lisboa- ULisboa, Portugal.

Maisto, A, A., Morris, C, G. (2004). *Introdução a Psicologia*, 6 edição, São Paulo: pretnice hall.

- Mosse, M. (2022, Dezembro, 21)[Linkedin] *A maioria em Moçambique*. Recuperado de https://www.linkedin.com/posts/mateus-mosse-781891b_africa-trabalho-civil-activity-7011274746151460864-VMik/?originalSubdomain=pt
- Muthemba, R. (2015). *Estigma e percepções dos médicos de clínica geral sobre a doença mental e suicídio* (Dissertação de mestrado). Universidade de Nova Lisboa- UNL, Lisboa, Portugal.
- Netto, N, Ringo, S, Werlang, B. (2013). *Suicídio e os desafios para a Psicologia*. Brasília.
- Netto, N. (2007). *Suicídio: uma Análise Psicossocial A Partir do Materialismo Histórico Dialético* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, Brasil.
- Organização Mundial da Saúde (2000). *Prevenção do Suicídio, Manual para professores e educadores*. Genebra.
- Sousa, P. (2022, Junho 22). *Juventude :O que é, características, conceito e definição*. Conceito. Recuperado de <https://conceito.de/juventude>.
- Sapiens Instituto de Psicologia (2023, Fevereiro). Escalas Beck-BSS-Escala de ideação suicida de Beck-kit completo [Blog]. recuperado de <https://sapiens-psi.com.br/index.php?route=common/home>.
- Terra, C. (2008). *Estudo Das Representações Sociais Do Suicídio E Do Terrorismo Nos Católicos E Muçulmanos* (Dissertação de mestrado). Instituto Superior de Psicologia Aplicada- ISP, Lisboa, Portugal.
- Valetim, F, Araújo, k & Maposse, A, (2019). Grupo de prevenção ao suicídio no contexto universitário: uma experiência em Moçambique, *revistadonufen*, (11), 180-195.
- Viera, Sonia, (2009). *Como elaborar questionários*. São Paulo: Atlas.
- Wachelke, J.F., Camargo, B, V, (2007). Representações sociais, representações individuais e comportamento. *Revista interamerican journal of Psychology*. 41(3),379-39

Apêndice A – Termo de consentimento



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA

Termo De Consentimento Esclarecido Dirigido aos Jovens Residentes no Bairro de Bunhiça, Cidade De Matola.

Convido o(a) sr.(a) a participar da pesquisa intitulada **“Representações sociais sobre o suicídio no bairro de Bunhiça, na cidade de Matola, Maputo”**, desenvolvida pelo estudante, **Benjamim Afonso Manjate Júnior** da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, que tem como supervisor Mestre Meque Raul Samboco, Docente da mesma instituição, A pesquisa tem como objectivo geral: Analisar as representações sociais dos jovens residentes no bairro de Bunhiça sobre o suicídio. Neste sentido, para o efeitos de recolha de dados, solicita-se a sua participação na entrevista, através da assinatura do presente consentimento informado. Tendo em vista que toda a pesquisa direccionada a seres humanos envolve riscos, considero que poderá apresentar incomodo e constrangimento em responder as perguntas, apesar disso, o participante terá assegurado o direito a ressarcimento ou indemnização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, durante e após a mesma, cujo responsável será o próprio pesquisador.

Os benefícios previstos por sua participação será a sua contribuição fundamental para o resultado da pesquisa, colaborando para a compreensão profunda sobre as representações sociais sobre o suicídio na sociedade moçambicana, possibilitando assim intervenções mais assertivas para a redução desse mal na nossa sociedade.

Eu _____, fui esclarecido dos objectivos da pesquisa, como a garantia de que nenhum momento serei identificado e que será mantido o sigilo das informações, não haverá custos por minha participação livre e esclarecida.

Apêndice B – Instrumento de colecta de dados



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA

Guião de entrevista (semi-estruturada)

1. Dados sociodemográficos

Sexo: Masculino____ Feminino_____

Idade_____ Quarteirão_____

Profissão/ Ocupação _____

2. Percepções sobre o suicídio em jovens

a) O que você pensa ou sente quando ouve sobre o suicídio?

b) Qual é a sua percepção sobre o suicídio em jovens moçambicanos?

c) O que você acha de uma pessoa que tentou cometer suicídio ou que se suicidou?

3. Causas do suicídio

a) O que você acha que leva um jovem a cometer suicídio?

a) Já tentou cometer suicídio? Se sim, porquê?

1. Consequências do suicídio

O suicídio é fenómeno cheio de significações, questões não respondidas e dores perpetuas nas pessoas que ficam, que eram próximas do individuo que coloca fim a sua vida.

a) Quais acha que podem ser as consequências do suicídio?

2. Prevenção do suicídio

a) O que acha que pode ser feito para reduzir o suicídio em jovens em Moçambique?

Apêndice C : Entrevistas transcritas dos jovens

Entrevistas

Sexo: Masculino.

Idade: 25 anos

Ocupação: policia de proteção

1. O que você pensa quando ouve sobre o suicídio?

Gb. O suicídio é uma atitude muito errada que infelizmente esta tomando conta da nossa juventude na actualidade.

2. Qual é a sua percepção sobre o suicídio em jovens moçambicanos?

Gb. Tal como havia dito anteriormente, o suicídio nos jovens moçambicanos ou, o suicídio tem afectado vários jovens, e é um facto muito preocupante que precisa da atenção da sociedade civil.

3. O que você acha de uma pessoa que tentou cometer suicídio ou que se suicidou?

Gb. Primeiro acredito que seja uma pessoa que não esteja bem mentalmente, ou que sofre uma perturbação mental, que não seja necessariamente maluca, mas que passa por muitos problemas que não consegue administra-los na sua mente.

4. O que você acha que leva alguém a cometer suicídio?

Gb. Na minha opinião e por causa da pressão psicológica ou pressão social, assim é que é, nem todas pessoas conseguem lidar com a pressão social de qual forma e alguns acabam pensando que a forma mais eficaz para resolver certos problemas é tirando a sua própria vida, muitas das vezes derivadas pela pressão que a sociedade coloca, seja dividas, traição que eles muitas das vezes não conseguem suportar

.

5. De acordo com o seu ponto de vista o que leva os jovens moçambicanos a cometerem suicídio?

Gb. O que leva as pessoas a cometerem suicídio é por falta de equilíbrio emocional, esse equilíbrio que não conseguem gerir essa pressão que a sociedade coloca.

6. Já tentou cometer suicídio? Se sim, porquê?

Gb. Nunca pensou em cometer suicídio

7. Consequências do suicídio

o suicídio é fenómeno cheio de significações, questões não respondidas e dores perpetuas nas pessoas que ficam, que eram próximas do indivíduo que coloca fim a sua vida.

A) quais acha que podem ser as consequências do suicídio?

Gb. A consequência principal é o vazio que a pessoa deixa na família, principalmente pelo tipo de morte que teve, e normalmente esta questão de suicídio acaba deixando uma marca na mente das pessoas, e as pessoas que ficam se tiverem uma sensibilidade muito fraca também podem optar pelo mesmo caminho do suicídio. Então essa também é uma das consequências, passar esse trauma para pessoas que podem cometer este mesmo acto, cometerem suicídio.

8. O que você acha que pode ser feito para reduzir casos de suicídio em, jovens moçambicanos?

Gb. Eu sou da opinião que hajam centros de apoio psicológico, ehh.. É muitas áreas. Será complicado colocar esses centros na sociedade civeil geral, mas em algumas empresas publicas de preferência tinham que ter esses centros, onde as pessoas conversam com profissionais de psicologia, que conversem com os funcionários, para tentar perceber o que se passa com a juventude, porque se formos a ver muitos quadros do ministério do interior, tem cometido suicídio por muitos muitos problemas, diversos problemas, mas se nos tivéssemos profissionais que trabalham com a psicologia a nível interno, na força poderiam perceber o que se passa, sensibilizando as pessoas a pararem de cometerem suicídio, porque a informação dada nas paradas não são suficiente porque tem pessoas que podem nao

participar das mesmas paradas, mas se tivessem um departamento onde os agentes ou as pessoas fossem visitar antes de iniciar com suas actividades seria muito bom perceber o que se passa na mente das pessoas, o que elas pensam como é que elas pensam e administrar os seus problemas. Ya é isso aí.

Sexo: Masculino.

Idade: 25 anos

Ocupação: electricista

1. O que você pensa quando ouve sobre o suicídio?

Et. Bom me vem muita coisa, porque geralmente a pessoa que se tira a vida não fez isso por acaso, provavelmente algo aconteceu na vida dele para ele tomar esse tipo de decisão, então eu acho algo negativo. Nem? A vida é uma dádiva, temos que dar valor a vida, não importa o que estiver acontecendo. Nem? Tudo tem solução. Eu acho que quando alguém tira a própria vida é que não vê solução para os problemas que a pessoa enfrenta.

2. Qual é a sua percepção sobre o suicídio em jovens moçambicanos?

Et. Simplesmente eu lamento, talvez se tivesse tido ajuda a decisão seria outra. Ya

Et. Vários motivos, nem? Primeiramente ansiedade. Por exemplo: não conseguir realizar algo que ele deseja, talvez uma decepção que ele teve no relacionamento tem sido uma das causas ou talvez casos de violação sexual, principalmente crianças ou adultos que tenham passado por isso na infância, depois acabam não ter prazer na vida e acabam tirando sua vida.

6. Já tentou cometer suicídio? Se sim, porquê?

Et. Pensamentos suicidas, sempre surgem em diversas circunstâncias, mas eu aprendi que a vida é maior, sempre que vem esses pensamentos eu procuro eliminar. Nem? Se eu alimentar talvez não estaria vivo. E o que me levou a ter pensamentos suicida foi a ansiedade.

4. O que você acha que leva alguém a cometer suicídio?

Et. Varias. Nem, na verdade cada pessoa tem um certo valor. Nem? As pessoas acabam cometendo suicídio por se enxergarem como se não tivesse valor. Mas as consequências na verdade são varias, porquê nos dependemos um do outro. Nem? As vezes podemos não enxergar isso e as vezes as pessoas que ficam são as que mais sofrem, imaginemos uma situação de um pai de família por exemplo, acaba tirando a vida dele, o sustento da família, aquela frustração sem saber o que terá acontecido, porque na maior parte das vezes não se sabe, é claro que outro escrevem dizem que o problema foi esse, mas se tivesse conversado sobre esse assunto acho que podia ser diferente, eu vejo que quanto a esse aspecto a pessoa que suicida deixa um vazio para a família.

8. O que você acha que pode ser feito para reduzir casos de suicídio em, jovens moçambicanos?

Et. Na verdade, é um grande desafio, isto porquê? Porque a pessoa da valor a vida, porque uma vez que a pessoa sabe que eu fui criado por alguém divino e ele quer que use a vida do melhor jeito possível então, essa é uma das coisas que pode ajudar. É claro que não é só isso, é verdade que temos que ter um sitio de alivio de ansiedade, partilhar isso com outro. Nem, compartilhar com outro para poder te ajudar, porque as vezes as pessoas se fecham por pensarem que ninguém lhes entender ou as vezes no caso de erro, porque a pessoas não vão conseguir manter conversa e ser especifico naquilo que esta a enfrentar pode ajudar, eu acredito que pode ser de grande ajuda. Ou melhor ir a um psicólogo, eu acredito porque é clinico, não tem haver com algo espiritual que talvez não conhece a deus, porque a casos da bíblia, pessoas que conheciam a deus, chegaram até a tirar a vida deles, mas isso de problemas que eles estavam a enfrentar, por isso da necessidade de falar com outros é de grande ajuda.

Sexo: Masculino

Idade:24

Ocupação: Desempregado

1. O que você pensa ou imagina quando ouve sobre o suicídio?

R: o que eu penso

Bm: sim

Et. *Quero acreditar que não existe nada belo que vem do suicídio, essa é a coisa simples que eu eide pensar, não é nada belo, é demoníaco. Biblicamente é diabólico e demoníaco. Ahhh sendo humanista, ahh, sendo huminista quero acreditar que é uma péssima decisão que E tu poderás fazer alguma coisa que podes fazer para haver alguma mudança, seja umm, seja das pessoas ao redor, por ai vai. Vai.*

Bm. Qual é a sua percepção acerca do suicídio em jovens moçambicanos?

Et. *Eu quero acreditar que a taxa apresentado pela mídia acerca do suicídio esta em alta, maioritariamente para os jovens moçambicanos, devido ao nível socioeconómico dos jovens moçambicanos no nosso pais. Há falta de emprego, falta de oportunidade para os jovens conversarem, como costuma fazer a falta de condições condignas para os jovens tanto para as suas famílias, isso ai também vou aqui incluir nessas condições, algumas das razões, elevado preço dos produtos alimentares, por ai.*

Bm. O que você acha que pode levar alguém a cometer suicídio?

Et. Uma pessoa pode cometer suicídio. As causas?

Bm. Uhum..

Et. *As causas sao muitas desde distúrbios sócias, disturbius psicológicos, traumas ehhh, medo, ansiedade, depressão. Ya por ai vai?*

Bm. O que você acha de uma pessoa que ja tenta cometer suicídio ou se suicidou?

Et. *Precisa de ajuda mental e psicológico, é uma pessoa depressiva ou ansiosa.*

Bm. Ja pensou alguma vez em cometer suicídio ou ja tentou cometer suicídio?

Et. *Graças a deus nao pensei em cometer o suicídio. Nunca tive o vislumbre, mas anos anteriores passei por situações de vida que me fizeram pensar se eu nao estivesse nesse mundo, talvez as coisas seriam melhores, mas no meu pensar, nao foi exatamente que eu ia*

cometer suicídio, aquilo foi simplesmente um vislumbre. Ya, mas não foi no intuito se eu não tivesse tido melhor seria morrer não! Se eu metirar isso poderia estar acontecer.

Bm. Quais são consequências do suicídio?

Et. As consequências são devastadoras principalmente para as famílias, eu quero acreditar que eeh. Suicídio.. A morte em si já é um caos, quando alguém tira sua própria vida, tanto a família quanto a sociedade ficam todos afetados, porque ya ya...é complicado. Eu não consigo imaginar, não estou conseguindo retratar todas as imagens que vem na minha cabeça nas minhas próprias palavras.

Bm. Uh.. O que você acha que pode reduzir casos de suicídio em jovens moçambicanos?

Et. Primeiramente, ha. Acompanhamento, dialogo, conversa, nos jovens somos pessoas, mas muito, muito fechados, com os ossos pais nos não conversamos. Com os nossos amigos nos nem confiamos, talvez seja por estar num mundo digital que as informações chegam fácil, e isso pode chegar a todo bairro e aquilo é algo que talvez.. So de te expressar que estas com depressão imagina que todas sociedade, e aquilo só veio aumentar a taxa de suicídio se outro tiver conhecimento do mesmo assunto, há aumentar as taxas de suicídio, conversa e dialogo. Dialogo é a forma de combater o suicídio, seja com seus pais, seja com quem for, com os psicólogos e pessoas mais profissionais nesse momento.

Sexo: Masculino

Idade:29

Ocupação: Videomaker

1. O que você pensa quando ouve sobre suicídio?

Et. Primeiramente acho que o suicídio é cometido por pessoas que sofre de depressão, as vezes problemas de dividas e outros problemas ai, mas na sua maioria é a depressão.

2. Qual é a sua percepção sobre o suicídio em jovens moçambicanos?

Et. É aquilo que eu disse que sobre a depressão como causa do suicídio, e acho que todos vimos o caso no facebook sobre o suicídio causado por aviator, levou dinheiro que não era dele e apostou, acabando por perder ele se suicidou. Ya dividas.

3. Já alguma vez pensou em cometer suicídio? Porque?

Et. Sim, uma vez aluei um meu material, perdi todo material fiquei fracassado, comecei a pensar tanta coisa do tipo minha vida parou, não estava acreditando que fui burlado e veio aquele espírito de vale mais a pena eu morrer logo para eu acabar com essa dor, pois levaram coisas que eu trabalhei duro e me burlaram em um piscar de olhos. Esta ver?

Ya. Tive apoio do meu pai, que me disse tudo aquilo que você trabalhou vai ter devolta se trabalhares e ter foco, e trabalhei e consegui recuperar tudo que tinha sido estragado.

4. O que você acha de uma pessoa que pensa ou esta pensando em cometer suicídio?

Ya. Essa pessoa precisa de um apoio, tal como eu tive do meu pai. Para perceber o porque de querer cometer suicídio e lhe dar orientações. Não vais isso. É aquilo que eu disse se as vezes a pessoa só quer cometer suicídio por causa de dividas. E se assim for claramente que nos chegaremos a essa pessoa e faremos lhe perceber que não é o único nesse mundo que esta a dever. Trabalha vais conseguir, seja forte vais conseguir pagar essa divida. O que precisamos entender é que não és o único que esta a passar por uma situação complicada nessa vida, ha pessoas que estão passando por pior coisas, e ser for a perceber isso criara um novo mindset perante a dificuldade e passa. Hum..

5. **Quais acham que são as consequências do suicídio?**

Ya. Sobre as consequências, pouco tempo estava assistindo um seriado chamado o jovem da morte. Um jovem que se suicidou porque era pobre e não tinha nada e quando morreu encontrou uma moça que é a própria morte e lhe disse jovem você morreu porque não tinha dinheiro, e agora quero lhe dar doze vidas para veres que não é bom fazer suicídio, porque a vida que tu tens tem muita gente que procura ter e já agora e agora vais morrer encarnar em doze vida que lhe vou dar. A primeira vida que teve é dum milionário, e nessa vida ele não queria morrer lhe tiravam a vida, e ficava entretecido e fui encarnado na 10 vida numa criança indefesa que foi morta. E ele ficou indicando. Então nesse filme foi lhe explicado a importância da vida.

6. E o que acha que pode ser feito para evitar que casos de suicídios se sucedam?

Ya. Para que casos de suicídio parem deve haver mais informações sobre o assunto, publicidades, simulações, etc.. Isso fara com que as pessoas compreendam mais sobre esse fenómeno, pois muitos não sabem onde vão com isso.

Sexo: Feminino

Idade:25

Ocupação: Estudante

1. O que você pensa ou imagina quando ouve sobre suicídio?

Et., devido a situações familiares, não ter aquilo que ela própria deseja, aquilo que ela deseja de uma outra pessoa, então isso origina pensamentos negativos na mente da pessoa. Olhando para estas dificuldades a pessoa acaba dizendo que não vai conseguir, e se pergunta o porque da sua existência. E por falta de um apoio que lho incentiva à vida, esta pessoa acaba cometendo suicídio porque não vem valor dentro dela, não vê nada.

2. **Qual é a sua percepção sobre o suicídio em jovens moçambicanos?**

Et. Muitas das vezes acontece isso devido a falta de incentivo na família, pois a educação parte de casa, falta de palestras que vão influenciar para que não haja pensamentos sobre o suicídio. Jovens na verdade precisam de conversar com seus familiares, amigos para se abrirem.

3. **O que você acha de uma pessoa que pensa ou esta pensando em cometer suicídio?**

Et. A pessoa que pensa em cometer suicídio é que esta pessoa esta totalmente desequilibrada na vida, vendo nada dentro, sente um vazio e sente sozinho.

4. **Qual é a sua percepção sobre o que causa suicídio em jovens moçambicanos?**

Et. As dificuldades da vida, em Moçambique nos somos pobres, mas na verdade nos não somos pobres, mas é a falta de motivação, ehh para nos jovens moçambicanos involuirmos, porque comparando o pais com outros na diáspora, lá tem coisas diferentes que nos ca, nos pensamos que não podemos fazer, enquanto que nos podemos, nos dependemos de coisas de fora enquanto nos produzimos ca em Moçambique. Acho que é mais ou menos por ai. Os jovens precisam de uma incentivação mental ya.

5. Já tentou cometer suicídio? Porque?

Et. Sim. Porque. Bem é mais ou menos por aquilo que eu disse falta de uma incentivação mental, falta de pessoa para conversar. Meus pais sempre que tentava ter amigo(a) para conversar diziam que não eram boas pessoas. Então eu precisava de alguém para conversar mas não tinha. Isso gerava em solidão.

6. Quais acha que podem ser as consequências do suicídio?

Um das grandes consequências é deixar sua família sozinha, sem nenhuma explicação sem nada.

7. O que você acha pode ser feito para minorar casos de suicídios em jovens moçambicanos?

Et. É muito simples, conversar mais, se incentivar mais. Você pode, você capaz de conseguir ficar de pé, por aí.

Sexo: feminino

Idade:22

Ocupação: Estudante

1. O que você pensa ou imagina quando ouve sobre suicídio?

Et. Quando ouço a palavra suicídio é algo que não gostamos de ouvir pois é algo que nos jovens, eeee. Eu não acho isso boa coisa.é de santanas Hmmm é basicamente isso.

2. O que você acha sobre o suicídio em jovens?

Et. É uma coisa ma, porque alguns jovens quando se zangam com seus pais, ou quando estão frustrados pensam que o suicídio é a melhor maneira de lidar com a situação.

3. O que você acha de um jovem que pensam em cometer ou cometeu suicídio?

et. Quando a pessoa tenta cometer suicídio a pessoa deve ter consciência de que não deve fazer mais aquilo, conversar mais com a pessoa, procurar conhecer os motivos, procurar conversar mais com a pessoa, porque pode voltar a ser atacada pelo demónio e acabar por se suicidar. Eu conheço uma pessoa que tentou se suicidar, mas quando estava ali prestes a se enforcar. A pessoa viu uma bíblia e desceu donde estava, e as pessoas perceberam o que estava acontecer porque havia trancado porta sei lá quantos. Bom, eu acho que isso não é bom os jovens devia tentar conversar mais com as pessoas, para que possam se entender.

3. Já tentou se suicidar? Porque?

Et. Sim já. Porque eu estava zangada com minha mãe, e eu deixo um concelho que não façam isso, porque é muito mau. Imagina se eu tivesse feito isso. Não estaria vivendo o que estou vivendo agora coisas boas viver é bom e anima, e eu não faria isso, quando me lembro disso eu já virei a página.

4. Quais acha que podem ser as consequências do suicídio?

Quem se mata não entra no reino dos céus, começa vagar sei lá aonde. Não tem paz, sei la. Eu acho que é isso porque pessoas que se suicidam, não sei que o que lhes vem na mente.

5. O que acha pode ser feito para reduzir casos de suicídio em jovens moçambicanos?

Devem arranjar pessoas confiáveis para que possam conversar, devia tentar conversarem se abrirem, espairecerem para que não venha mais esse espírito de se matarem.

Sexo: Feminino

Idade:23

Ocupação: Estudante

1. O que você pensa quando ouve a palavra suicídio?

Eu não acho uma coisa boa, eu acho que quando uma pessoa comete suicídio, no ultimo instante quando a pessoa já sente a dor se arrependem de cometer suicídio, essas pessoas precisam de ajuda, e não só, nos como sociedade devemos pautar por educar melhor desde criança para reduzir esse tipo de acto.. Ehh. Isso acontece mais na adolescência, por causa dos relacionamentos, conflitos na família e tal. Para evitar esse tipo de pratica é necessário que as famílias apoie mais os jovens, as crianças, os adolescentes até os adultos também comete esse tipo de pratica, e isso não é tão saudável tanto para a família e amigos. Para evitar esse tipo de pratica é mais fundamental que as famílias, que nos trabalhem em conjunto para parar com esse acto.

2. O que você acha de uma pessoa que tenta ou cometeu suicídio?

Primeiro eu devo procurar entender o porquê da pessoa tentou cometer este acto, e depois disso, tentar perceber a pessoa, tentar se colocar no lugar da pessoa e explicar que cometer suicídio não é uma das melhores decisões para os jovens, ou melhor pratica para resolver problemas, então, essa pessoa deve buscar a Deus ou colocar a Deus em primeiro lugar. Viver não é fácil, há muitos desafios e o amanhã nos não sabemos, por isso temos que colocar deus em primeiro, sabendo que eu se estou aqui, mesmo com dificuldades, sem dinheiro. O temos que mostrar que não existe alguém que passa disso, todos passam por dificuldades.

3. O que acha que leva um jovem a cometer suicídio?

Pelo que eu já vi na sociedade, umas das razões que levam um jovem a cometer suicídio são as más relações, desentendimento na família, não há entendimento na família, a mãe com o pai, irmão com irmão, até as drogas mesmo, por não aguentar mais aquele vício a pessoa acaba colocando fim a sua vida. E uma outra razão é o factor espiritual.

Sexo: Masculino

Idade:21

Ocupação: Estudante

1. O que você pensa ou imagina quando ouve sobre suicídio?

Eu quando oiço sobre suicídio eu penso que alguém tirou sua vida, porque não conseguiu alcançar aquilo que queria, então se decepcionou, na ideia de encontrar uma solução ela tira sua vida.

2. Qual é a sua percepção sobre o suicídio em jovens moçambicanos?

Bom, eu penso que nos últimos dias os jovens tem ostentado muitos bens nas redes sociais, quem vê do outro lado busca de todas as formas conseguir oque ele ve nas redes sociais, então esse é um dos motivos que os jovens acaba cometendo o suicídio, querer viver aquilo que as pessoas ve nas redes sociais.

3. O que acha de uma pessoa que já tentou cometer suicídio ou suicidou?

Eu acho que a pessoa buscava uma solução, pensando que ao se suicidar ira alcançar, por exemplo alguém que esta a procura de paz, ela pensa que ao se suicidar ela vai alcançar a paz ou ele quer se livrar de problemas ele pensa que depois de se suicidar ela pode se livrar de problema, portanto eu penso que é alguém que esta a busca de uma solução, infelizmente uma solução errada, mas ela busca uma solução.

4. Quais são as causas que levam os jovens a cometer suicídio?

Bom na verdade, há vários factores, todavia nos como sociedade não poderemos ter uma resposta exata de o que com que a pessoa se suicidasse exatamente, pois depois dela morrer já não tem como buscar os factores que lhe levaram a se suicidar. Por exemplo: a questão de estabilidade social, o jovem que não tem condições, ela quer viver o que ela deseja viver, ora vejamos um caso de um pai de família, ele não consegue sustentar a família, não consegue dar a vida que ele sempre desejou, então por causa disso ele se culpa, também podemos ter um exemplo um caso de um estudante que se esforça demais, mas no final do dia ele não consegue ter bons resultados, então ele pode se matar. Com isso quero dizer que existem vários factores que pode levar alguém a se suicidar.

5. Já pensou em se suicidar? Sim, porque?

Não, de maneira nenhuma

6. Quais acha que podem ser as consequências do suicídio?

Eu sou cristão, e nos os cristãos acreditamos que Deus é que dá a vida, se alguém pensa em tirar a vida que Deus deu, o final dessa pessoa não será nada agradável. Isto é, se alguém cometer suicídio, ela ira para o inferno e a outra consequência é deixar desgraça para a sua família.

7. O que você acha que pode ser feito para diminuir o índice de suicídio em jovens moçambicanos?

Eu acho que os jovens devia cair mais na realidade, perceber que aquilo que ve nas redes sociais, não é a realidade. A pessoa pode tirar uma foto ao lado de um bom caro e o que esta a mostrar não é a realidade dela, então temos que estar mais conscientes e também temos que nos abrir com outras pessoas sobre os nossos problemas afim de podermos resolver isso e não chegar a um nível tão baixo de cometer suicídio.

8. Quais acha que podem ser as consequências do suicídio?

Causar um vazio familiar, causar uma dor eterna nas pessoas próximas

9. Quais são as causas que levam os jovens a cometer suicídio?

Eu acho que para reduzir o suicídio nos temos que ter ações que valorizam a vida, nos focarmos mais, mas não em coisas banais, porque é o que tem levado muitos, mas temos que nos focar mais em coisas que podem nos ajudar, se estiver a passar por situações complicadas, procure um psicólogo e conversar ou pessoas sigulares que levem em consideração a conversa que tiveram, ou mãe de alguém ou um pai.

Sexo: masculino

Idade:26

Ocupação: Serralheiro

1. O que você pensa ou imagina quando ouve sobre suicídio?

Quando ouço sobre suicídio há muita coisa que me passa pela cabeça, até me deixa abalado, mas muitos os jovens por passar de varias situações que as vezes acaba em se suicidar, as vezes são coisas que a pessoa acha que não pode resolver, as vezes são decepções que tem levado ao suicídio. Eu tenho pensado que é uma coisa que louca, mas epa sao decisões que a pessoa acaba tomando por passar de grandes decepções.

2. Qual é a sua percepção sobre suicídio em jovens moçambicanos?

Na camada jovem o suicídio é causado por problemas amoroso, essa é a maior causa.

3. O que acha de uma pessoa que já tentou cometer suicídio ou suicidou?

Ai eu tenho duas opiniões, que são: se a pessoa cometeu suicídio por uma mal entendido se saber mesmo a verdadeira resposta a pessoa pode se concentrar e perceber que esta para cometer uma coisa errada, mas se for uma coisa que a pessoa for a voltar atrás não tentaria cometer suicídio na época.

4. Já pensou em se suicidar? Sim, porque?

Não, nunca pensei

Sexo: femenino

Idade:23 anos

Ocupação: Desempregado

1. O que você pensa ou imagina quando ouve sobre suicídio?

Eu acho que pessoas que pautam pelo suicídio são aquelas que estão esgotadas mentalmente, não vê nenhuma saída a solução é tirar a sua vida.

2. Qual é a sua percepção sobre suicídio em jovens moçambicanos?

Eu acho o que cria suicídio em jovens é a pressão social e frustração, nos agora vivemos pelos outros e , se você não tem condições vem aquela frustração, a pressão da família e amigas em particular para mulheres, não só mulheres são pressionados para ter filhos. Hoje em dia sofremos muita pressão e a única saída que nos temos e se suicidamos.

3. O que acha de uma pessoa que já tentou cometer suicídio ou suicidou?

Eu tive um amigo que não sei porquê, mas ele era uma daquelas pessoas muito divertida e alegre, e se estivesse triste basta saber que ele estava lá já ficava alegre, para derepente receber a informação que ela já não existe. Fica aquela questão o que estava a passar esse jovem.

4. Já pensou ou tentou cometer suicídio?

Sim, já pensei. Esse pensamento teve lugar numa época que eu me sentia sozinha e entrei em depressão e eu pensava que ninguém estivesse aí para mim, a minha existência era indiferente para as pessoas, então fiquei naquilo de acabar com a minha vida.

10. Quais acha que podem ser as consequências do suicídio?

É um trauma que vai deixar, primeiro vai criar um sentimento de culpa para aqueles vivem com eles

11. O que você acha que pode ser feito para diminuir o índice de suicídio em jovens moçambicanos?

Ser mais solidários com os outros, haver apoio social para expulsar esse espírito mau.

Sexo: Femenino

Idade:24

Ocupação: Comerciante

1. O que você pensa ou imagina quando ouve sobre o suicídio?

Sobre o suicídio..hummm.... é uma situação que actualmente estamos a viver, em que muitos jovens tem um optado por esta via. Em certos casos é porque estes tem problemas em casa, e não saber como lidar com estes problemas, então, muitas pessoas acham o suicídio como uma alternativa. Por exemplo eu a dois passei por problemas que não são para minha idade.... fui rejeitada pelo meu próprio pai e demais familiares do meu pai, devido a uma situação que eu vivia dentro de casa, então quando eu decidi reagir de tanto essa situação ocorrer, fui olhada como uma ma pessoa, mas se eu tivesse continuado naquela situação poderia até ter morrido, e o que aconteceu até ao ponto de eu meter queixa contra meu pai é pelo facto daquilo ser frequente, porque eu já havia idealizado a minha própria morte assim como a própria morte dele, porquê eu vejo pessoas que falam bem dos pais mais eu não podia, pai nunca soube demonstrar o carinho de pai e filha, ele sempre foi uma pessoa muito grossa, sei la. Gosta de uma chapadinha isso para você perceber ou lhe perceber, aquilo foi uma situação do ano antepassado, onde ele me deu uma chapada e eu fui meter queixa e seu eu não tivesse escapado, estaria morta, porque ele para além de estar a me a bater estava me apedrejar, então varias vezes suportei isso, então isso ai as pessoas cometem por falta de Deus, sei la.

Complicado.....

2. E, qual é a sua percepção acerca do suicídio nos jovens moçambicanos?

Ehh... é um assunto que as pessoas tem muita dificuldade, alguns fazem por coisinhas mesquinhas, por não saberem o que fazerem, falta de apoio e não ter pessoas para conversar, o suicídio surge como uma resposta. Mas o meu apelo é que as pessoas não optem por essa via e a solução é rezar procurar a Deus.

3. O que você acha de uma pessoa que se suicidou ou tenta se suicidar?

Bem... essa pessoa teve vários motivos, mas mesmo assim, eu não acho boa coisa, eu acho que é um acto diabólico, falta de Deus.

4. De acordo com o seu ponto de vista o que leva os jovens a cometerem suicídio?

Depende de cada situação.. uhum.. depende. Só que as pessoas acham que é um caminho mais fácil, mas até eu acho que Deus nem recebe esse tipo de pessoas

quando se matam antes do tempo. Muitos lutam pela vida e eles tiram, ehhh.... eu acho um acto diabólico.

5. ok. E para te quais são as consequências do suicídio ?

As consequências, para a família é difícil, porque as pessoas ficam a se questionar, porquê eu estou aqui, e sou uma irmã, uma tia, uma mãe, será que todos não nos apercebemos que ele estava a passar por uma dificuldade.

Já para aquela pessoa que fez isso é pah, essa ai nem perdão de Deus não tem!

6. e. O que acha que pode ser feito para reduzir casos de suicídio em jovens moçambicanos?

Deveríamos prestar muita atenção nos jovens, há muitas pessoas que parece que estão bem, mas não estão, você ai a pensar todos os dias ai a beber e a fumar, e nem todos fazem porque é um desejo da carne porque é bom.. mas se a pessoa faz isso é porque sofre alguma coisa mentalmente, então devemos ser aquelas pessoas que estão ali abertas para conversarem e ajudar.

Sexo: Masculino

Idade:32 anos

Ocupação: Técnico de gabinete

1. O que pensa ou imagina quando ouve sobre suicídio?

Ok... oque eu imagino! Nos já sabemos que o suicídio é um fenómeno que o individuo decide tirar sua própria vida por vários motivos, se calhar ao longo da conversa vamos falando do que pode levar uma pessoa a se suicidar.

2. O que acha sobre suicídio em jovens moçambicanos?

Ah.. segundo as estatísticas e pela área onde eu estou atuando, muitos jovens perdem a vida actualmente por conta do suicídio.

3. De acordo com seu ponto de vista o que leva os jovens moçambicanos a cometerem suicídio?

Muitos factores, por exemplo depressão, depressão que pode ser causado por falta de emprego, traição, discussão no seio da família, bullying nas escolas no local de trabalho, insatisfação, dividas. Quando digo dividas me refiro a certos Jovens que levam um estilo de vida que não estão capacitados, então acabam se endividando, quando da conta que não vai conseguir pagar acha melhor se suicidar para sair do problema, é por ai.

4. O que você acha de uma pessoa tentou cometer suicídio ou se suicidou?

Ahh... primeiro tenho a dizer que as pessoas que pensam em se suicidar, são doentes, precisam ser assistidas, o que acontece é que jovens principalmente enfrentam vários problemas, estes eles pensam que não tem solução. Então os jovens devem conversar mais, precisam ser assistido por Psicólogos ou por profissionais nessa área de assistir pessoas com dificuldades sociais, que trabalham com jovens, então o que eu acho é que os jovens precisam mudar de rotina, deve sair mais, conversar mais, se abrir mais. O que muitos não fazem. O que geralmente os jovens não fazem nos seus tempos livres os jovens bebem mais e isso contribui para o suicídio, porque em vez de conversar com uma pessoa acerca do problema e você pensa em beber, e se calhar o álcool que você vai beber, vai te influenciar mais e cometer o suicídio.

5. Quais acha que são as consequências do suicídio?

A primeira consequência do suicídio é a morte, a morte, se falamos da morte sabemos que Deus é que permite a vida, e vejamos no caso de um chefe família, este vai deixar um filho, vai deixar uma esposa, e de uma certa forma esta a contribuir no índice de mortes, estamos a perder quadros, e acaba criando traumas nas crianças, então é por ai.

6. O que você acha que pode ser feito para reduzir casos suicídios em jovens moçambicanos?

O nosso país forma quadros, quadros bem preparados, então eu acho que esperar tudo do governo eu acho que é impossível, mas os jovens preparados, que são bem formados pelas nossas instituições universitárias, poderiam sim criar brigadas, essas brigadas teriam por objectivos dar palestras nas instituições de ensino, nas instituições publicas, como esquadras, escolas e nas ruas, onde há maior aglomeração de jovens, nos mercados e sabendo que no mercado pode ser mais complicado, pois é lá onde este esta ingerindo o álcool. É só ver agora os jovens bebem mais nas escolas, então são nesses lugares onde devem acontecer estas palestras de sensibilização, fazer ver ao jovem que o suicídio não é o melhor caminho, para a resolução de problemas, mas sim a melhor forma de resolução de problemas é conversar.

Um jovem se deparou com problemas, mas não sabe com quem vai conversar, e tem medo de contar para um amigo, porque este pode conversar com o flano e assim vai, mas se existir pessoas profissionais, Activistas sócias, Psicólogos uma área é que o jovem vai ter com alguém para conversar e que sabe que o trabalho dela é de escutar. Mas isso em Moçambique nos não temos. Tendo isso vai se refletir no diminuto índice do suicídio.

Sexo: Masculino

Idade: 26 anos

Ocupação: Desempregado

1. O que é suicídio para te?

Suicídio é quando uma pessoa tira sua própria vida. Uhumm

2. O que você acha de uma pessoa que tentou tirar sua vida ou que cometeu suicídio?

Ahm... normalmente, eu tenho vido assistir alguns debates sobre suicídio, e normalmente as causas tem sido a depressão, parece que chega uma fase da vida, onde a solução para os problemas enfrentados é tirar sua própria vida, o que eu acho é que não devemos julgar essa pessoa, pois nos não sabemos o que esta acontecer na cabeça da pessoa, o que lhe preocupa, o que esta acontecendo com a pessoa.

Então, temos que tentar encontrar formas de ajudar esta pessoa , ao invés de criticar, condena-la, pois isso acaba por piorar a situação da pessoa.

3. Se fosse para descrever uma pessoa que se suicidou que adjetivos usaria?

Ahmm.. calhar dizer que é uma pessoa depressiva, triste, uma pessoa sem varias prespectivas de vida, uma pessoa derrotada mentalmente, ah.. por ai!

4. De acordo com seu ponto de vista que avaliação faz do suicídio em jovens moçambicanos?

Isso vai ao encontro do que eu disse antes, a Depressão é a causa do suicídio, mas esta é causada pela luta de mostramos que esta tudo bem, temos tudo e não precisamos de nada e, por demonstrar sensibilidade é fraqueza o mesmo que pedir ajuda, isso porque a maior parte dos jovens ou melhor, dos casos que eu já acompanhei até então. Havia um jovem ele era órfão da parte de pai e mãe, e vivia com dois irmãos mais novos, até posso dizer um só, porque o outro vivia no internato mais voltava, ehhh. Ele tinha uma vida razoavelmente agitada, era daquele tipo que alegre, que você nunca pensaria que um dia ele poderia tirar a sua própria vida, ele era mulherengo, conversava, dava a entender sempre que ele esta bem. Só que ele

tinha uma amiga que sempre conversava com ele, e ele ia reclamado certas coisas, porque sei lá, ahh.. minha vida... a ultima conversa que eles tiveram, ele despediu só que aquela amiga não percebeu, e alguns dias depois sucedeu que ele tirou sua própria vida, neste caso é uma situação, ahh.. neste caso ficou perceber o que terá levado ao suicídio dele. Ele não era aberto para falar de coisas tristes da sua vida, mas sempre falava de passeios e saídas.

E o outro caso que conheço é de uma miúda que se suicidou porque a mãe não aceitava o seu namoro, neste caso a mãe disse ao jovem para se afastar da miúda, e daí jovem se afastou, e por isso ela tirou a sua vida para punir a sua mãe, quer dizer é uma confusão. A questão é que a moça tinha uma depressão muito profunda no namorado e ela não conseguia perceber o mal que ela estava a se causar ao deixar seu namorado, pelo facto dela deixar que a sua vida terminasse por conta do namorado...Nos jovens temos uma forte tendência de depender dos outros, seja por um namorado, por emprego, pelo um estatus social, quer dizer são muitas coisas que levam o jovem ao suicídio, vem a depressão por achar que já não há nada que se possa fazer quer dizer é uma loucura que existe.

4. Já pensou ou já tentou cometer suicídio? Se sim, porque?

Sim, já pensei, mas nunca tentei, mas não gostava de explicar o porque!

Esta certo.

5. E quais acha que podem ser as consequências do suicido?

Naturalmente, depressão para as outras pessoas, por exemplo dos cuidadores, os pais e a família. Isso pode causar um desequilíbrio nas pessoas que ficaram.

6. O que acha que pode ser feito para reduzir o índice suicídio em jovens em Moçambique?

Certo, nos jovens particular...e, eu acho que deve haver uma facilidade em comunicar, pois acho que podemos achar que estamos bem, todos nos, mas sempre há um problema que nos tira sossego, sempre, normalmente é aquela história, você tem emprego pode não ter uma namorada(o), se você tem os dois tem problemas de saúde, se você tem os três tem problemas com os pais, se tem os quatro tem problemas espirituais, quer dizer sempre tem um problema que nos leva a pensar em suicídio, eu acho que devia haver um acompanhamento psicológico obrigatório, apesar de haver um desleixo, mas sempre precisamos de um acompanhamento psicológico.

Sexo: Masculino

Idade: 24 anos

Ocupação: Desempregado

1. O que você pensa quando ouve sobre suicídio?

Primeira coisa que me vem é tristeza que leva a vítima a cometer suicídio, sentimentos e pensamentos negativos, desentendimento com os pais que por ventura não tenha percebido ou que tenha participado, relacionamentos mal sucedidos, problemas familiares, com pais e irmãos.

2. O que acha de um jovem que tentou cometer suicídio ou que se suicidou ?

Um jovem que se suicidou, eh.. do ponto de vista pessoal eu acho que foi um corajoso, mas de um ponto de vista assim, eu diria que ninguém conseguiu ouvir a voz dele quando ele pediu ajuda, porque na minha opinião toda pessoa que passa por alguma coisa ao ponto de chegar a se suicidar com certeza mostrou sinais só que ninguém percebeu.

3. Qual é a sua percepção sobre suicídio em jovens moçambicanos?

Os jovens assistem muita novela, muitos filmes e estão sempre drogados, e a família não dá atenção, mas no geral é mais pela visão romantizada dos relacionamentos, os jovens se suicidam mais por causa de relacionamentos, infelizmente isso acontece muito, e a relação doente, os pais podem pensar que... eu cuido bem do meu filho, não lhes falta nada, tem tudo, mas se tu não dá atenção em todas as esferas do filho, como tu podes te garantir que seu filho estava feliz.

Os motivos podem ser diversos, os problemas são sempre iguais não importa onde estas, porque a pobreza não é só no nosso país, idem aos problemas familiar e financeiros. Pode problemas no trabalho e isto culminar no suicídio, pode ter sido uma ameaça de várias ordens.

4. pensou ou já tentou cometer suicídio? Se sim, porque?

Sim. Eu lembro que quando eu era criança, meu pai falou para mim, ele falou muito para mim e não falou da mesma forma que falou para minha irmã, eu me senti como seu pai gostasse mais da minha irmã do que de mim, e aí pensei talvez eu me matar essa cena não vai acontecer mais, mas na realidade eu não queria morrer, não durou muito.

5. Quais acha que podem ser as consequências do suicídio?

Primeiro para a pessoa que morre, gastou a única vida que devia ter, é pecado Deus nos deu a vida para viver e não para morrer, a própria família imagina uma mãe que perdeu sua filha, pode ter depressão resultando de não ter cuidado da sua filha, mas me refiro a isto em uma família inteira, porque a tendência é de se culpar outro, sobre quem viu os sinais e não disse, viu mas deveria ter visto mais não fez, isso pode causar até divórcio, por exemplo a morte do filho pode gerar separação dos pais ou até mesmo suicídio do próprio jovens.

Suponhamos que eu me junte ao um jovem dos seus 26 anos e temos uma filha, e o que ele ganha não chega para pagar renda da nossa casa, nos queremos viver juntos, mas nem conseguimos comprar terreno e todos os dias, ahhh.. pai da Agnen preciso de dinheiro para comprar x, porque acabou x, ele esta sempre sobrecarregado e não consegue responder a demanda da família, então a probabilidade de cometer suicídio é grande, então as pessoas deviam perceber, mais na maioria não percebe.

7. O que acha que pode ser feito para reduzir o índice suicídio em jovens em Moçambique?

Eu acho que é mais fácil interagir do ponto de vista social e familiar, porque fora disso no trabalho e tal é muito complicado, primeiro ahh...do ponto de vista familiar devia haver mais abertura para falar mais sobre as coisas que o marido, teu pai sua mãe, para os casados podem falar com seus parceiros, porque é mais fácil solucionar m problema quando os dois estão a par, meu marido pode não entender quando meu patrão esteja a lhe assediar por exemplo, quem disse. É muito bom falarmos com as pessoas que estão ao nosso redor, falarmos com as pessoas directamente, e nos como familiares devemos ser pessoas compressíveis, não podemos julgar alguém que foi abusada com seu Patrão, ou que pode estar sendo coagido com a sua Patroa, se diz é porque precisa de ajuda, mas se você não é uma pessoa aberta para entender como a pessoa vira conversar contigo, então deve haver essa abertura as pessoas precisam conversar, você deve mostrar interesse. Por exemplo há pessoas que vivem com alguém mais não falam do seu trabalho, mas a primeira coisa a se fazer quando chega são exigências, e não é assim deve haver comunicação dentro da família, mas se não há comunicação entre os filhos e os pais. Eu acho que na sociedade devia haver palestras com frequência sobre suicídio.

Sexo: Mulher

Idade: 30 anos

Profissão: Desempregada

1. O que você pensa quando ouve sobre suicídio?

Bom é um misto de sentimentos que tenho quando ouço falar que alguém se suicidou, por vezes dá uma revolta, sentimentos de questionamento mesmo, porque aquilo aconteceu. Porque daquilo, chego a pensar também que eu nunca chegarei naquele extremo, independimento do que for acontecer comigo, mas eu acredito que não chegarei nesse extremo.

2 Qual é a sua percepção sobre suicídio em jovens moçambicanos?

O que eu tenho assistido é que muitos jovens que cometem suicídio é por relacionamento amoroso é o que tem levado mais jovens ao suicídio, também a decepção da vida.

2. O que acha de um jovem que tentou cometer suicídio ou que se suicidou ?

Bom eu acho que para uma pessoa que tentou cometer suicídio deve se procurar abraçar aquela pessoa, tentar perceber os motivos que fizeram com que tomasse aquela decisão, e tentar se trabalhar nesses motivos.

6. pensou ou já tentou cometer suicídio? Se sim, porque?

Não

7. Quais acha que podem ser as consequências do suicídio?

As consequências são: eliminar quaisquer formas ou estratégias de resolução do motivo do suicídio e deixar a família desolada.

8. O que acha que pode ser feito para reduzir o índice suicídio em jovens em Moçambique?

Eu acho que podia se criar meios ou criar se formas de conversar com os jovens, criar uma rede de apoio para pessoas que tem tido esse tipo de pensamento, uma rede de apoio que seja anónima, porque as pessoas não gostam de se expor, e que nessa rede tenham profissionais que possam atender e desta forma ajudar naquilo que for preciso para a pessoa que não está bem.

Sexo: Femenino

Idade: 26 anos

Ocupação: Bancaria

1.O que você pensa quando ouve sobre suicídio?

A primeira coisa que passa pela cabeça é a questão de alguém que sofre e quer tirar sua própria vida.

3. Qual é a sua percepção do suicídio em jovens moçambicanos?

Em jovens moçambicanos em específico eu não saberia dizer mas no geral, ahh...tem vários factores que podem contribuir para o suicídio, tais como: factores sociais, factores económicos, sentimentais, são um dos factores que contribuem para o suicídio, mas também existem questões mentais como por exemplo: existem pessoas que podem vir a nascer com um certo problema psicológico, isso pode criar uma depressão no individuo, mas também existe casos de alguém que desenvolve algumas características ou passa por situações extremamente difíceis, por vezes geram traumas que o individuo não consegue gerir, existem também questões socioeconómico como por exemplo: saber que a sociedade espera muito dele, isso gera uma expectativa do que a sociedade espera dele por receber tanta pressão a pessoa acaba se sentindo incompetente e acaba cometendo suicídio. Existem varias razões para o suicídio, principalmente na camada jovem, por exemplo nos temos a questão de nos comparáramos ao outros, eu tenho 28 anos, tenho emprego e outras coisas, mas eu posso estar a comparar a minha vida com a vida de outra pessoa, se calhar é uma pessoa que esta gerindo cinco empresas, já tem uma família, já tem tudo muito bem estável e isso pode influenciar para o suicídio, estar a receber a pressão da sociedade e da família pode influenciar para o suicídio. Portento existe vários factores.

4. O que você acha de uma pessoa que já tentou cometer suicídio ou que se suicidou?ta

Na verdade eu não ia julgar essa pessoa, eu sei muito bem que suicídio é uma coisa inaceitável, na bíblia é pecado, mas se a pessoa chegou a esse ponto é porque a pessoa tem motivos super maiores, quero acreditar que esta pessoa não estava consciente, esta pessoa estava com distúrbios mentais, então eu não posso julgar essa pessoa, porque não estava em sua consciência, pois ela pensa em tomar cinquenta comprimidos, sabendo que o efeito daquele comprimido para tirar a vida dele é super doloroso, amarrar a corda também é doloroso. Quero acreditar que se a pessoa chega ao ponto de pensar em suicídio é por motivos maiores, e eu não tenho porque julgar aquela pessoa, sei que aquela pessoa passou por situações complicadas e eu não julgaria a pessoa, pois se essa pessoa pensa em cometer suicídio é porque pensa em situações terríveis, é por isso quando formos a ver que uma pessoa não esta bem, tomarmos muita atenção, e não fingirmos demência tipo não estamos vendo nada e isso pode estar afectar a vida dessa pessoa.

5. Já tentou cometer suicídio? Se sim porquê?

Eu nunca tentei cometer suicídio, mas já pensei em cometer e eu acho normal, mas não ao nível de pegar uma corda e se matar, mas pensar só se matar algumas vezes, por vezes passarmos por situações muito complicadas e podemos pensar em se matar, mas no final das contas nem é nada sabes, porque vais pessoas cem vez pior, então já eu já pensei o porque estou passando por isso, porque estou a viver para passar por isso, vês pessoa que suas coisas estão dando certo, porquê estou passando por isso! As vezes os motivos são maiores, mas tem pessoas que estão passando por coisas cem vezes pior. Eu acho que esse pensamento já passou na cabeça de todos.

6. Quais acha que podem ser as consequências do suicídio?

Primeiro, eu acho que a pessoa cria a primeira consequência para si mesma, é assim, estas a passar por momentos muitos difíceis, se tu conseguires ser mais forte, conseguires lutar com a depressão, aquele processo de momentos difíceis, poderiam servir de ensinamento para as pessoas, tu podias usar aquela fase da sua vida para ajudar outras pessoas e para si mesmo isso ia servir de aprendizado e te tornar uma

pessoa muito mais forte, mas tu decidiste se matar, simplesmente já não existes, tudo acabou.

Para os familiares, isso deixa muita dor mesmo, porque vai existir aquela questão, porque geralmente quando uma pessoa comete suicídio a família, nem sabe a razão, então essa pessoa deixa a família viver com pontos de interrogação que é uma tremenda tortura, porque eu fico a pensar que é meu primiro se ele cometeu suicídio, será que eu fiz algo de errado? será que eu contribui para aquilo? Oh meu Deus! Se eu tivesse conversado com ele seria muito mais melhor. Isso deixa com uma dor muito muito mais tremenda, então é basicamente isso que individuo deixa como consequência para a família.

7. O que acha que pode ser feito para reduzir o índice suicídio em jovens em Moçambique?

Uma coisa saúde mental não é ser ou estar maluco, essa é a primeiríssima coisa. Ter uma doença mental não significa estar maluco, essa é a primeiríssima coisa que deve estar na mente dos moçambicanos.

9. *Fazer um check-up com um Psicólogo deve ser com a mesma intensidade quando fazes check-up do seu corpo. Ir a um Psicólogo não significa que es maluco. Saúde mental, doenças metais são reais e não é doença de fofinhos, nem de ricos é doença de todo mundo isso é que deve ser incontido na cabeça dos moçambicanos, Depressão é real, Depressão mata!*

Sexo: masculino.

Idade: 23anos

Ocupação: Gestor de crédito

Eu, eu.. Ao ouvir palavra suicídio é morte, suicídio para mim é morte é se matar

Bm: e isso para te é mau, é o direito da pessoa, com é... Que.. Qual é a sua concepção acerca do suicídio?

et: para mim, o suicídio , ele geralmente acontece por causa de traição, porque esse é a única causa que faz com que alguém tire sua própria vida, mas atrás dessa traição vem os espíritos maus que saem da pessoa, é o que fazem com que a pessoa decida tirar sua própria vida

Bm: ok..hii o que você acha de uma pessoa que tentou tirar sua própria vida?

Et: ya. Pessoa que tenta cometer suicídio.

Bm: ou que tenta se suicidar. Conseguiu se suicidar?

Et. O que eu acho o porque de ter tentando ou conseguido se suicidar, ya isso depende de cada pessoa, bem, para mim eu nunca pensei em se suicidar, então para as pessoas que se suicidam eu acredito que é por causa dos espíritos, posso assim dizer, porque uma pessoa sã pegar corda ir se matar, para mim é difícil, é difícil uma pessoa sã ir se matar. Isso é falta de deus, falta de deus. Pessoa que conhece a palavra de deus sabe que, ter um infortúnio no seu próprio corpo é templo do espírito santo. Então nenhuma pessoa vai tentar tirar sua própria vida, com conhecimento da palavra de deus, a pessoa que tenta tirar a sua própria vida tem ausência de Deus na sua vida

Bm. Esta bem o que você acha que pode ser feito para reduzir o índice de jovens que cometem suicídio em Moçambique?

Et. Ya, é o que eu estava tentando te explicar, o que deve ser feito para que se reduza o índice dos suicídios. Ehh é a palavra de deus, as pessoas precisam conhecer a verdade, porque dificilmente a pessoa que conhecem a palavra de deus na verdade, vai querer tirar a sua

vida. Então quanto mais a palavra é pregada para as pessoas, menos pessoas vão querer se suicidar, até eu diria que antes de você levar a corda e amarrar no seu pescoço, só de querer pensar em se suicidar para mim já é um suicídio. Porque a maior batalha acontece na mente, então devemos olhar muito mais nas nossas consciências pois o satanás ele luta muito mais nas nossas consciências, pois tudo que nos queremos fazer e materializamos primeiro começa da nossa consciência então a batalha, a grande batalha esta na nossa consciência. O que quer dizer que nos devemos lutar, se tu conheces um pouco a palavra de deus tu deves passar assim seu amigo ira passar para outra pessoa e ai o numero de pessoas que vai cometer suicídio diminuir.

Bm: e o que se deve fazer com alguém que cometeu suicídio ou que pensa em cometer suicídio?

Et: para esse tipo de pessoa, por mim, deve se levar a pessoa e pregar a palavra de deus, devemos lidar, porque geralmente o que acontece pessoas que cometem suicídio não sabem. Se tu fores a fazer um mine debate com as pessoa que pensam em se suicidar tu vais perceber que nessa pessoa há ausência de deus, pessoa que tem deus, dificilmente nunca vai pensar em se suicidar, porque para mim essa pessoa que tenta se suicidar devemos levar essa pessoa e lhe aconselhar, devemos abrir a palavra de deus, devemos mostrar o a + b da palavra de deus, o porque de ele não se suicidar, porque nos somos revestidos do que, o nosso corpo é um templo do espírito santo, o que eu diria que é um pecado você tirar a sua própria vida em outras palavras o espírito de santo ele é só de deus.

Bm. Agradeço pela entrevista, é tudo.

Anexo A: Credencial



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

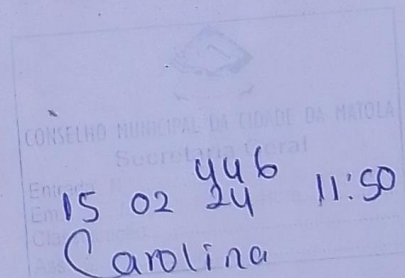
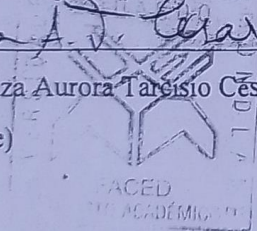
CREDENCIAL

Credencia-se Benjamin Afonso Mantate Júnior¹, estudante do curso
de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária²,
a contactar Estrutura do Bairro Bunkica, Mc Natola³
a fim de Realizar uma pesquisa⁴.

Maputo, 31 de Janeiro de 2024⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. J. César
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César
(Assistente)



¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)



V.Mo
21/02/24

CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DA MATOLA
SECRETARIA MUNICIPAL

Memorando N° 03 CMCM/SM/075/2024

De: Secretaria Municipal

Para: Posto Administrativo da Machava

ASSUNTO: Guia de Apresentação.

Queiram antes de mais, V.Excia aceitar as nossas cordiais saudações.

Recebemos da Universidade Eduardo Mondlane-Faculdade de Educação, devidamente credenciado o Sr. **Benjamim Afonso Manjate Júnior**, Estudante do Curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, que pretende realizar trabalho de recolha de dados com o tema: "**Análise das Representações Sociais sobre suicídio: Caso do Bairro Bunhiça.**"

Assim sendo, cumpre-nos remeter a consideração de V.Excia, a credencial em anexo para os devidos efeitos.

Matola, ao 15 de Fevereiro de 2024

A Secretária Municipal

Deolinda Móiane
/Técnica Superior M1

DM:MJM

CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DA MATOLA
POSTO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL DA MACHAVA
Entrada N° 80
Data 20 02 24
Ass. Julia M. M. M.

